AVEIRO, 15 DE OUTUBRO DE 1976 — ANO XXIII — NÚMERO 1130

Litoral

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

CINE-CLUBE DE AVEIRO

SÓ PARA RECORDAR

VASCO BRANCO

CLARO, nós 1) também julgámos. Também julgámos que o tempo teria transformado em franca adesão (melhor: em necessidade finalmente reconhecida) a indiferença, ou mesmo a displicência, com que a cidade tolerou o nosso cine-clube. Esperança esta alimentada ainda pela instância generosa de jovens desejosos de utilizarem o seu sangue fresco para erguerem Lázaro hibernando há mais de um decénio em marasmática subvida. E por isso, durante dois longos anos, de novo queimámos o nosso tempo, dispendemos o nosso esforço, empregámos o nosso dinheiro, dedicámos o melhor do nosso saber à tentativa inglória dessa ressurreição.

Onde o entusiasmo dessa juventude que nos massacrara? Onde a terra que nos apregoavam particularmente virada para as artes? Onde o reconhecimento dessa necessidade de um cinema digno?

Não há dúvida, no mundo capitalista a filtragem de carácter elitista faz-se sempre pela via económica. Mas — repito —, durante dois longos anos, mostrámos o melhor cinema, ou o que julgámos ser o melhor cinema, grátis, completamente grátis. No entanto, a sala desoladoramente vazia. Sempre.

Há qualquer coisa errada que ainda não conseguimos detectar. Por isso nunca excluímos a hipótese do erro ter sido nosso, de novo. E digo, *de novo*, a pensar na falência do Cine-Clube de Aveiro (primeiro arranque) que, apesar de tudo, suponho merecer de todos uma pontinha de simpatia.

Só para recordar, permito-me utilizar mais um pouco de espaço para transcrever o que disse o ano passado em «As Artes», secção do «Diário do Minho»:

«O Cine-Clube de Aveiro começou as suas actividades em 11 de Março de 1955 com a exibição do filme de Charles Chaplin, «Luzes da Cidade», e muitos meses antes da aprovação de seus estatutos. Seguindo a óptica de Roberto Nobre acerca da função do movimento cineclubista, não nos limitámos à exibição de filmes que considerámos de qualidade. De facto, o nosso cine-clube empenhou-se, também, na divulgação dos mais variados aspectos da cultura e da arte, desde o patrocínio dado a manifestações de artes plásticas, passando pela poesia (recordo-me de iniciativas como a *I Exposição de Artistas*

Continua na página 3

(1) — Quando digo **nós** refiro-me ao Eng.º Fernando Lavrador e a outros amigos que deram tudo quanto puderam para oferecer aos aveirenses o que de melhor se tentou nesta arte das imagens.

AVEIRO:

Bairrismo fúnebre ou Promoção Cultural?

AFONSO SOUTO

TEMOS hoje em Portugal, uma situação político-social propícia à iniciativa, à crítica, à investigação, numa palavra, à cultura, que, liberta agora de palas carcomidas de habituação, tem obrigação de encontrar no cidadão português um construtor activo e interessado. Lamentável mas compreensivelmente, a anti-cultura mórbida e dirigista criou raízes: assim se explica, em parte, por um lado, a passividade maioritária, e por outro, iniciativas, porventura válidas, mas consumadas em fracasso, pela ignorância de uma sensibilidade social que não se transforma brusca, mas gradualmente.

Uma nova sociedade passa infalivelmente, pela revolução das mentalidades; a batalha, agora, é também entre um saudosismo fácil e o desafio de um empreendimento ideológico novo, que tenha, na crítica aberta e sincera, o seu carácter necessário. Consequentemente, é urgente fomentar a intervenção consciente e a iniciativa não-oficiosa, garantes do sistema social justo que desejamos. Mas fomentar não significa injectar dogmas, oferecer respostas cozinhadas, estabelecer parâmetros limitativos; um sistema, para ser positivamente defendido, não pode ser importado, por muito justos que sejam os seus princípios; tem necessariamente de ser desejado e compreendido, elaborado a cada momento, numa pro-

Continua na 5.ª página

B. D. A.

Em reunião realizada na Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro («Bombeiros Velhos»), e em que participaram o Presidente da Comissão de Gestão do Serviço Nacional de Ambulâncias e uma representação dos Bombeiros do Distrito de Aveiro, composta pelos comandantes das corporações de Anadia, Albergaria-a-Velha, Lourosa e Aveiro («Bombeiros Velhos»), respectivamente, Dr. Cancela de Amorim, António Ribeiro, Alberto Oliveira e António Manuel Machado, foram demoradamente debatidos problemas de coordenação e de dinamização do socorrismo à escala distrital.

Deste encontro, foram extraídas proveitosas conclusões, quer quanto à melhoria, quer quanto a uma maior dinamização e regionalização do Serviço Nacional de Am-

Continua na página 3

TEMAS NAPOLEÓNICOS

JORGE MENDES LEAL

X - CONVERSA EM FAMÍLIA

Agnosco veteris vestigia flamæ [sinto (ainda) os vestígios dos meus primeiros entusiasmos].

DIDO (1) A IRMA, CONFESSANDO-LHE QUE ESTA SENTINDO POR ENEIAS O QUE SENTIRA PELO PRIMEIRO ESPOSO

NÃO houve da minha parte o menor intuito de furtar o título desta croniqueta ao festejado — e festeiro... — Mestre de Direito Administrativo Marcelo Caetano. O grande jurisconsulto habita presentemente, como sabem, os cálidos e democráticos Brasis, o que nada tem de especial. Tanto sucedeu, embora por menor tempo e juramos que «involuntariamente», a Dom Pedro Álvares Cabral, havido como navegador emérito, mas a quem se debita com mágoa o pequeno erro marinheiresco de ter aportado *sem querer* a Terras de Santa Cruz, quando velejava rumo *às Índias*. O mesmo que, para quem zarpou de Aveiro com destino aos Algarves, ir bater em qualquer ilhéu muito a oeste das Berlengas...

Nas Copacabanas, nos Leblons, nas Ipanemas, em Botafogo, na Tijuca e Jacarépáguá, bem como noutras paragens da pátria do Carnaval e do Pélé, o professor Caetano vem pejando a cabeça dos indígenas com vastas pregações acerca dos

Continua na página 3

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Amanhã, sábado, pelas 17 horas, no salão nobre do Cine-Teatro Avenida, será inaugurada uma exposição de pintura do artista francês Michael Barrett, a qual encerrará em 31 do corrente e estará patente ao público das 13 às 23 horas.

Trata-se de uma iniciativa da conceituada galeria de Arte local «A Grade» que, com ela, abre a época das suas exposições 1976/1977.

NÃO ACONTECEU...

ARAÚJO E SÁ

REVOLUÇÃO DE PAREDE

TODO o mundo sabe que há várias espécies de revoluções. Muitas mais, até, do que as necessárias... Para todos os gostos e paladares... Algumas delas prejudiciais, nefastas, inconcebíveis, caricatas, piadéticas, paranóicas, carnavalescas, que não lembrariam ao diabo... Mas lembram aos «revolucionários», a essa gentinha que tantas vezes mais não é do que patriotas de meia-tigela, que se aproveitam das circunstâncias, das oportunidades e do soprar dos ventos para saciarem ambições pessoais e se vingarem de outros que os impediram de atingir os píncaros da governança. Patriotismo desta igualha mais não é do que rendosa negociata!

Todavia, o que o mundo talvez ignore é que os portugueses inventaram um novo tipo: a revolução de parede. Diremos, desde já, que esta revolução, inédita e portuguesíssima, prima pela imundície, pela porcaria, pelo esterco, pela língua comprida, pelo enxovalho, pelo mutilar criminoso de valores arquitectónicos, pelo desrespeito pela propriedade privada e... até pela obscenidade! De facto, e após a «Revolução dos Cravos», Portugal apareceu, em poucas horas, pintado (borrado!, *talvez seja a expressão mais condizente), de Norte a Sul, com palavras e frases, pomposamente apelidadas de «slogans», que passaram a ser, tempos depois, rotuladas de «palavras de ordem». Estas palavras (sem ordem alguma e fomentando a desordem até...), primando por erros ortográficos reveladores de um analfabetismo primitivo e confrangedor, tomaram de assalto as cidades, as vilas e as aldeias, como se de um poderoso e morticida exército de vândalos se tratasse, para o qual seria leviano e imprudente esboçar um mínimo de resistência. Até porque a resistência seria, para o fanático e para o malicioso, sinónimo de «fascismo», de «reacção» ou de coisa semelhante... Assim houve que aceitar, que não reagir, que deixar* borrar... *A par do palavrão indecente veio ao de cima o humor. Estou a recordar-me desta frase que li algures: «Deus não existe! Pelo menos não se recenseou...»* ***A*** *agressividade é notória nesta outra frase anedótica e tendenciosa: «Marcelo, se pudesse,*

Continua na página 3

Litoral

Este semanário viu luz em 9 de Outubro de 1954 — completaram-se, rigorosamente, no pretérito sábado, 22 anos. Assim, com a edição de hoje, o «Litoral» entra no seu 23.º ano de vivência.

Em editorial do primeiro número, fixámos os rumos que tencionávamos trilhar — e, deles, nada e ninguém conseguiram desviar-nos; assim foi que, cumprindo com o disposto em 4. do art. 3.º do Dec.-Lei 85-C/75 (a vigorante Lei de Imprensa), não tivemos de alterar, no Estatuto Editorial, e à distância de mais de duas décadas, as nossas iniciais determinações — o que, com legítimo desvanecimento, hoje e aqui, muito nos apraz sublinhar.

XXIII ANO

A INTELIGÊNCIA COMO VALOR

ZÉ-DE-VIANA

NÃO nos parece que se enuncie uma tese «fascista» quando se afirma a necessidade de, no domínio dos cursos superiores, deixar funcionar livremente a selecção natural, em ordem a permitir a constituição de uma «élite» do espírito, formada pelos valores mais autênticos, tanto quanto possível à margem da influência parasitária de outros factores.

A economia da iniciativa privada deve ser defendida contra os vícios do mau capitalismo e contra os elementos de perturbação que ele introduz no próprio campo em que se recrutam esses valores.

Se não se garantirem condições particularmente favoráveis aos estudantes de escol, cujo aproveitamento interessa à comunidade, vê-los-emos eliminados, na sua

Problemas Sociais

Continua na pág. 5

— O pé, não é aí... É na ourivesaria ali da esquina!

J. Cândido Vaz

MÉDICO-ESPECIALISTA

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.as e 5.as
a partir das 15 horas
(com hora marcada)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho,
81-1.º Esq. — Sala 3

A V E I R O

Telef. 24768

Residência: Telef. 22856

VENDE-SE

— CASA, na Gafanha da Nazaré, na Rua de Sacadura Cabral, n.º 68, com 4 habitações (duas delas ocupadas e as outras duas desocupadas), com terreno anexo, pelo preço de 600 contos.

Tratar com João Augusto Simões, na Rua da Corredoura, n.º 267, em Vagos.

AMORIM FIGUEIREDO

MÉDICO-ESPECIALISTA

OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em

A V E I R O
(Telefone 24255)

Consultas:
2.as, 4.as e 6.as — 16 horas

Residência
Telef. 22608

CARRINHA MISTA (USADA)

COMPRA-SE

Tratar no **Stand Velomotores**, com Francisco Vieira, em S. Bernardo, Cruz Alta, Aveiro, ou pelo telefone 24950 (p. f.).

RUI BRITO

MÉDICO ESPECIALISTA

Ginecologista do Hospital de Aveiro — Doenças das Senhoras

Operações

Consultório:
Rua Dr. Alberto Souto, 34-1.º
Telefone 28210

Residência:
Rua Aquilino Ribeiro, 4-r/c
Telefone 28596

HERNÂNI

tudo para

DESPORTO

e CAMPISMO

Rua Pinto Basto, 11

Tel. 23595 - AVEIRO

Mexilhão de Aveiro e Caranguejo

— Vende, em qualquer quantidade, PARA TODO O PAÍS, Luís da Maia Vinagre («LUÍS TESO»); pedidos para a Rua das Tomásias, n.º 25, Aveiro, ou pelo telefone 27288.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que, pelo Primeiro Juízo de Direito desta Comarca — Segunda Secção, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu MANUEL FERNANDO JESUS E SILVA, solteiro, empregado da indústria hoteleira, com última residência conhecida em Paçô de Cedrim, freguesia de Pessegueiro do Vouga, comarca de Albergaria - a - Velha, e actualmente em parte incerta, para, no prazo de vinte dias, findo o dos éditos, contestar a acção ordinária de investigação de paternidade ilegítima que lhe move o Digno Adjunto do Procurador da República, na qual se pede que seja declarada sua filha ilegítima a menor Dora Maria Semião, e para impugnar a letra e assinatura de diversos documentos juntos aos autos, tudo conforme consta da petição inicial, cujo duplicado se encontra na Secretaria Judicial à ordem do citando.

Aveiro, 1 de Outubro de 1976.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) *António Miller Soares Ribeiro*

LITORAL - Aveiro, 15/10/76 — N.º 1130

A. FARIA GOMES

MÉDICO-ESPECIALISTA

ESTOMATOLOGIA
CIRURGIA ORAL
• REABILITAÇÃO

Consultas todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada.

R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 8-2.º E. — Telef. 27839

EMPRESÁRIO

Pretende contactar senhora livre, com 25/35 anos, agradável, em princípio para assistência em escritório e acompanhar em deslocações pelo País e estrangeiro.

Carta manuscrita, registada, indicando idade, estado, habilitações, número de telefone e outros pormenores dirigidos ao Apartado 35 ÁGUEDA

Cartório Notarial de Vagos

Frade & Neto, L.da

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 22 de Setembro de 1976, lavrada neste Cartório a cargo do notário licenciado António Joaquim Marques Tavares e exarada de fls. 2 v.º a 4 v.º, no livro de notas para escrituras diversas N.º A-62 foi constituída entre Afonso Simões Frade e Manuel Neto, ambos casados, residentes em Calvão, Vagos, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma Frade & Neto, L.da e tem a sua sede na Avenida Dr. Lúcio Vidal, na vila e concelho de Vagos;

2.º — A sua duração é por tempo indeterminado e para todos os efeitos o seu início conta-se a partir do dia um de Setembro de 1976;

3.º — O objecto da sociedade é a exploração dum estabelecimento comercial de café, snack bar, cervejaria, bebidas e pastelaria, podendo, no entanto, dedicar a sua actividade a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios resolvam explorar;

4.º — O capital social é de 300.000$00, está integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa social e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são iguais, sendo por isso de 150.000$00 o valor da quota de cada um deles;

5.º — A gerência da Sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral pertence a ambos os sócios;

§ 1.º — Para que a Sociedade fique validamente obrigada em todos os seus actos e contratos é necessária a intervenção e assinatura conjunta de dois sócios gerentes, bastando a assinatura de um só gerente nos actos de simples expediente;

§ 2.º — Fica expressamente vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos a ela estranhos, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes;

6.º — A cessão de quotas a descendentes de qualquer sócio ou a cônjuge de sócio é livremente permitida;

§ único — Na cessão de quotas a qualquer outra pessoa os sócios têm direito de preferência na sua aquisição;

7.º — No caso de falecimento de um sócio e enquanto a sua quota se mantiver indivisa, os respectivos herdeiros ou sucessores designarão de entre si um que a todos represente na sociedade;

8.º — Salvo os casos para que a lei exija outras formalidades as assembleias gerais serão convocadas por carta registada com aviso de recepção com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme com o original nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Vagos e Cartório Notarial, oito de Outubro de mil novecentos e setenta e seis.

O Ajudante do Cartório,
António Rodrigues

LITORAL - Aveiro, 15/10/76 — N.º 1130

Reclangol

Reclames Luminosos — Néon-Plástico — Iluminações Fluorescentes a cátodo frio — Difusores

Rua Cónego Maio, 101
Apartado 409
S. BERNARDO - AVEIRO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que, pelo 1.º Juízo de Direito desta Comarca de Aveiro — 2.ª Secção de Processos, correm éditos de seis meses, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando ANTÓNIO PEDRO DE MATOS, casado, cerâmico, com última residência conhecida em Quinta do Gato, Esgueira, desta Comarca, para, no prazo de vinte dias, posterior ao dos éditos, contestar a acção especial requerida por Rosa Oliveira Ferrão, solteira, doméstica, de Viela do Santo, Quinta do Gato, na qual pede que, justificada a ausência do referido António Pedro de Matos, seja declarada a sua morte presumida.

Igualmente, correm éditos de trinta dias, também contados da última publicação deste, citando os interessados incertos, para, no mesmo prazo de vinte dias, contestarem a referida acção.

Aveiro, 1 de Outubro de 1976.

O JUIZ DE DIREITO,
a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) *António Miller Soares Ribeiro*

LITORAL - Aveiro, 15/10/76 — N.º 1130

TERRENO — VENDE-SE

Na Rua das Flores, em Arrocheiras de Cima, Matadouços, com área superior a 4000 m2, em zona urbanizada e próprio para construções.

Informa: **Albino Gonçalves**, morador naquela localidade e na mesma rua.

Cartório Notarial de Ílhavo

Habilitação

Certifico, para efeito de publicação, que, neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas A-119, de fls. 55 v.º a 57, se encontra exarada, com data de um do corrente mês, uma escritura de habilitação notarial por óbito de Auzenda Simões Morgado e marido João Gonçalves Madaíl, residentes que foram na Rua Direita, da freguesia de Aradas, do concelho de Aveiro, de onde eram também naturais, falecidos, respectivamente, nos dias 27 e 31 de Janeiro de 1975, na dita rua Direita.

Mais certifico que da referida escritura consta ainda que os falecidos não fizeram qualquer disposição de última vontade e que deixaram como únicos herdeiros, quatro filhos legítimos que são, João Gonçalves Madaíl, Domingos Gonçalves Morgado, que também usa o nome de Domingos Gonçalves Morgado Madaíl, Abílio Simões Madaíl e Manuel Simões Madaíl, todos casados naturais da mencionada freguesia de Aradas e nela residentes na dita rua Direita.

Está conforme e declara-se que na escritura nada há em contrário ou além do que aqui se certificou.

Cartório Notarial de Ílhavo, dois de Outubro de mil novecentos e setenta e seis.

O Ajudante do Cartório,
a) *Egídio Esteves Rebelo*

LITORAL - Aveiro, 15/10/76 — N.º 1130

PRECISA-SE

quarto, ou parte de casa, para casal empregado.

Resposta a esta Redacção, ao n.º 141.

VIVENDA

Vende-se, em Verdemilho, com 4 assoalhados, garagem.

Tratar pelos telefones 24756 ou 24696.

PASSA-SE

SAPATARIA, na Avenida Central, Gafanha da Nazaré, com ou sem recheio.

Informa:
Sapataria Princesa - Ílhavo

SPORT CLUBE BEIRA-MAR

COMUNICADO

A Direcção do Sport Clube Beira-Mar vem participar que, em Assembleia Geral de 1/10/76, ficou deliberado o seguinte:

Os sócios menores que queiram ter acesso à Bancada do Estádio Mário Duarte terão, para futuro, as suas cotas alteradas para:

Até aos 14 anos	— de 10$00 para 15$00
Dos 14 aos 18 anos	— de 20$00 para 30$00

Solicita-se aos interessados o favor de obterem na Secretaria do Clube a actualização, de acordo com o deliberado, pois que, de futuro, os sócios menores que não fizerem o pedido de transferência terão acesso somente ao Peão e Superior.

Aveiro, 6 de Outubro de 1976

A DIRECÇÃO

TEMAS NAPOLEÓNICOS

Continuação da 1.ª página

horizontes, a natureza, o miolo e as próprias pilosidades que timbram o carácter multirracial da nação lusitana. E, tal como fez o multirracionalíssimo, ao cubo ou ainda mais alevantada potência, Barreto de Menezes, igualmente o devoto catedrático Marcelo vai erguer uma capela a Nossa Senhora dos Prazeres. Barreto, à frente dum colorido exército de brancos, mestiços, índios, negros e crioulos, despedaçou heroicamente, nas duas batalhas de Guararapes, as temíveis hostes holandesas de Johan van den Brinken. É evidente a acrisolada multirracialice do Barreto de Menezes e do Marcelo Caetano. Um — o gládio; o outro — o verbo! Capela dedicada a Nossa Senhora dos Prazeres — os dois!! Só que a do prof. Caetano terá piscina, «wight-club» e até, quase garantidamente, uma pequena praça de touros.

Noto que estou hoje a deixar-me enlear por caminhos talvez ínvios ou absurdos. Decidi abandonar-me um nadita, porém, a estas variações talvez indignas dum homem decente, cumprindo à guisa de desporto o belo paradoxo de Wilde (2): *a única forma de liquidar as tentações é ceder a elas*... Essas lembranças da sociedade multirracial do professor Caetano decerto me acorreram pelo também multirracial aspecto da Guarda Napoleónica, que incluía uns peitudos mamelucos bem escurinhos, trazidos como «souvenir» da batalha das Pirâmides. Aí, à sombra dos tais vinte séculos de história, precedeu Bonaparte as caetânicas ideias, tratando maravilhosamente da saúde dos mamelucos e gentios afins.

Ora, logo que pronta, a Capela de Nossa Senhora dos Prazeres, do Estado Social e Multirracial Português, será estreada com o coro da Catedral de Milão, as Bluebell Girls do «Lido» de Paris e um *match* de *box* de exibição entre Marcelo Caetano (um rijo amador, sabiam?) e o bicampeão mundial dos pesados Muhammad Ali (vulgo Cassius Clay). A peleja, que decorrerá em trinta e cinco assaltos de dez minutos cada, está a despertar fantástica expectativa nas favelas e outros bairros de pau do Rio de Janeiro, pronunciando-se a maioria dos apostadores pela vitória pontual do resistente Caetano. Mas há algo de mais excitante! Com efeito, nas praias do Flamengo à tarde e no *Canecão* à noite, tal como entre as pequenas do *Assyrius* e os mercadores de cachaça lá de São Cristóvão, murmura-se à boca cheia que, culminando as cerimónias, ancorará na baía de Guanabara uma super-caravela de ferro fundido, construída ainda sob desenho do vetusto grão-marujo Américo de Deus Thomaz, em que viaja, com todo o seu sortido de orgíacas gravatas italianas, adquiridas sem imposto nas bancas dos aeroportos de Linate e Fiumicino, o senhor dr. Mário Soares.

O dr. Soares vai convidar pessoalmente Mestre Caetano a regressar ao nosso país, a fim de meter na ordem, quanto às imbrincadas loisas e coisas do Ensino, o confuso bom rapaz Sottomayor Cardia. Futurava-se génio neste moço, mas descobriu-se agora que ele tem algo de MAU GÉNIO... diferente — é MAU GÉNIO...

Acabaram-se as brincadeiras.

Ultimamente, a minha precária saúde e os meus infortúnios profissionais (se é que alguma vez tive profissão) obrigaram-me a interromper estas crónicas sobre o filho hiperdotado de Carlo Buonaparte e Letícia Ramolino. Autocriticando-me, entretanto, apercebi-me com desolação que jamais devo ter atingido com o leitor, por culpa exclusivamente minha, a necessária comunicabilidade.

Não fui humilde. O enorme, o esmagador painel napoleónico — com as suas mutações de situação, a diversidade e abundância das personagens, a obrigatoriedade de manter sob vigilância a tensão e correlação das fortíssimas tendências em jogo — assemelha-se ao enredado universo de ficção dum Balzac, dum Dostoiewski; requer o génio de ambos e ainda a nova técnica da novelística moderna — o *flash-back* literário —, magistralmente criada por Aldous Huxley no «Contraponto».

Todavia, na minha mesquinhez escribica e tentando sobreviver às minhas periclitantes condições físicas, eu vou retomar assiduamente a colaboração no LITORAL. Mas doutra maneira. Primeiramente, alterarei a abordagem dos temas napoleónicos com artigos de tipo vário; em segundo lugar, experimentarei dar uma breve resenha da vida de Bonaparte — do tipo das que se encontram nas enciclopédias de alto nível — para abandonar depois, em certa margem, a narração cronológica. Com efeito, alguns leitores com quem tenho falado deixaram-me em absoluto persuadido de que a compreensão desta fase determinante da História dos Povos seria impressionantemente mais facilitada através, por exemplo, da descrição ou fornecimento de dados como os seguintes:

a) elementos biográficos bem caracterizados dos muitos comparsas da Revolução, do Consulado, do Império, dos Cem Dias, do Fim;

b) explicação da maneira como, paralelamente à anárquica e especulativa finança francesa, e *sem se aperceber de tal*, funcionou a correctamente oleada máquina dos dinheiros britânicos. Influências de Adam Smith e David Ricardo sobre William Pitt;

c) inserção dos momentos cruciais da epopeia do Corso — por exemplo, o post-Marengo, que assinala em definitivo a ilusória «réussite» do Banco de França e o empalmar da espada de Bonaparte pela alta burguesia;

d) perguntas fundamentais sobre o que resta em dúvida (Por que deixou Napoleão que se fuzilasse o Duque de Enghien? Como se poderá justificar o seu procedimento em Borodino, quando negou ao Marechal Murat — que, desde as 6 da manhã às 5 da tarde, comandara 40 cargas da Cavalaria do Império e se apresentava coberto de sangue, de glória, de ansiedade, de raiva — os 20 000 homens da Guarda pretendidos pelo espantoso general-cavaleiro e pelo seu camarada marechal Ney para perseguirem e aniquilarem o que sobrava, em fuga, do exército russo de Kutusof? E Waterloo — como foi, afinal?

Até nos mergulharmos neste mundo de interrogações, meditemos nas opiniões de Karl von Clausewitz: *a guerra é apenas uma continuação da política com outros meios e deve ser conduzida só segundo finalidades de ponto de vista político;* ou de V. I. Lenine: *On s'engage et puis... on verra*, o que, traduzido livremente, quer dizer que primeiro temos de desencadear o combate sério e, depois, veremos...

JORGE MENDES LEAL

(1) DIDO, fundadora de Cartago.

(2) OSCAR WILDE, escritor inglês do século XIX.

Nem uma nem outro eram marxistas-leninistas.

J.M.L.

NOTA — Há cerca de vinte anos que colaboro neste jornal — onde entrei pela mão do Dr. David Cristo, seu prestigioso director, e, exceptuando uma anódina reportagem para o «Século Ilustrado», ganhei os meus primeiros dinheiros de publicista. A segunda colaboração paga, logrei-a na página literária do «Diário de Notícias», e guiou-me dessa feita Mário Sacramento.

David Cristo muito me influenciou em certo — bem ou mal conseguido — rigor estilístico. Ao Dr. Mário, além das inevitáveis fruições culturais, fico a dever, mais do que muitos pensam, a minha formação ideológica. Ora esta não encontrou, nem há vinte anos nem agora, a menor dificuldade em se expandir nas colunas do «Litoral» (a não ser em seu malvado tempo, a censura fascista). E recordo, desse passo, que Mário Sacramento aqui publicou alguns dos seus mais sugestivos trabalhos — v. g., a polémica com os católicos ditos progressistas. Creio-me com autoridade para proclamar que o «Litoral» é um jornal **de facto independente,** onde os homens de esquerda, como me considero há dois decénios bem medidos, competem com os do centro e os da reacção dentro dum **pluralismo** que noto muito apartado dos periódicos concertados numa esquerda que também se jura pluralista. **E aos quais desafio, em jeito de amostra, a reproduzirem sem cortes esta «CONVERSA EM FAMÍLIA», tal como procederam com outros artigos da série.** Recordo que, em relação a um ou dois dos últimos, alguns amigos e correligionários me manifestaram, ante o rascunho, a certeza de que «o Dr. David jamais publicaria aquilo!»... Publicou. E até, percebi-o, fez a revisão pessoalmente, com o esmero habitual.

Preparo um pequeno opúsculo sobre a figura do Dr. David Cristo. Ele, Dr. David, só não será GRANDE porque podemos e devemos acusá-lo de não passar dum Napoleão congénito que apenas deu e venceu alguns brilhantes combates. Mas parece que sempre quis e quer deixar-nos sem o sol de Austerlitz, que todos reconhecemos ao seu alcance...

O Professor Egas Moniz era de opinião condizente.

J. M. L.

NÃO ACONTECEU...

Continuação da 1.ª página

votaria P. S.». Os poetas baratos das nossas ruas também aproveitaram as paredes e os monumentos para porem à prova os dotes da sua inspiração. A confirmá-lo transcrevo esta quadra:

«Se a palavra Liberdade
Todo o mundo a entendesse,
Muita gente, toda a gente,
Votaria C. D. S.».

Ainda ninguém se lembrou de compilar essas centenas de milhares de frases que tomaram de assalto o País, do Minho ao Algarve. Com elas se faria um livro de venda garantida. Pelo menos não o deixariam de comprar, colocando-o à cabeceira, como se dos sagrados Evangelhos se tratasse, aqueles que continuam a acreditar piamente em que os gravíssimos problemas nacionais se resolvem com o beliscão, com a calúnia, com a ironia, com a língua de trapos, com a anedota mordaz, com o enxovalho imundo, com a mentira intencional ou com a meia verdade.

O folclórico colorido português e a borratice da pincelada indecorosa levantam uma interrogação, oportuna e actual, quanto à «cor» do amanhã... Quere-me bem parecer que o azul, o encarnado, o verde, o amarelo e o lilás desaparecerão à medida que a «limpeza» se fizer! «Limpeza» necessária dos monumentos, dos prédios, dos muros, enfim: limpeza de Portugal, de Norte a Sul... Limpeza das «cores» que, longe de pintarem o País com decência e bom gosto, o borraram de lés-a-lés... Feita a «limpeza», é possível que o povo português invente uma outra «cor»... Uma «cor» que pinte e que não bor*re! Só esta «cor» me interessa, seja ela qual for...*

ARAÚJO E SÁ

B. D. A.

Continuação da 1.ª página

bulâncias — serviço este que conta com o precioso e inestimável apoio das corporações de bombeiros do País.

● Amanhã, com início às 15 horas e por inciativa dos «Bombeiros Novos», de Aveiro, realiza-se, a nível do Distrito, mais um Encontro de Pessoal.

● No penúltimo sábado de Outubro corrente, 23, terá lugar, em Castelo de Paiva, um Encontro de Direcções e Comandos dos B.D.A., o primeiro, do género, naquela localidade, cujo corpo de Voluntários é o de mais recente criação no nosso Distrito.

Cine-Clube de Aveiro

Continuação da 1.ª página

Aveirenses, a *I Exposição de Poesia Ilustrada*, a *I Exposição de Pintura Infantil)*, até a apresentação de valores da nossa música. Alguns conferencistas ilustraram as nossas sessões. Poucos. E poucos porque irrompe um período repressivo que nos obrigaria à exibição estreme do filme, além de nos cortar, sistematicamente, nomes de amigos que propúnhamos para refrescar os corpos gerentes esgotados por anos e anos de luta. Recordo-me, também, que apesar de todas as limitações, o nosso cine-clube acarinhou, muito especialmente, as sessões infantis realizadas por verdadeiros «carolas».

«Aos cine-clubes se deve, talvez, a primeira tentativa séria de cultivar o povo através do cinema. Luta inglória, muitas vezes, pela incompreensão, pela falta de apoio, direi até pela perseguição encarniçada de que foram alvo: perseguição por parte das entidades oficiais (foram proibidas as conferências, os colóquios, as simples notas orais explicativas), perseguição por parte de certas casas distribuidoras (programas subitamente mais onerados, ou simples recusa no aluguer dos filmes pretendidos), perseguição, até, por parte de algumas empresas que detinham os meios de projecção.

«À margem dos meios rurais e, a maior parte das vezes, dos meios fabris, os cine-clubes viviam mais da adesão, por modismo, da pequena burguesia que, tanto quanto me apercebi, procurava extrair dos cine-clubes a mera vantagem do baixo preço da sessão. Dirigidos quase sempre por intelectuais ou esforçados apaixonados pela sétima arte, os nossos cine-clubes nunca chegaram a atingir, completamente, a almejada importância sócio-político e cultural que os transformasse numa verdadeira necessidade. Quero eu dizer, que esta necessidade dos cine-clubes se processava de dentro para fora, isto é, dos dirigentes para os associados, sem nunca ter atingido a inversão de forças, ou seja, a desejável osmose de carácter exógeno (recordo-me que após vários anos de funcionamento, resolvemos fazer um inquérito; distribuimos, então, um impresso com uma lista de filmes muito bons e muito maus, pedindo aos nossos associados que sublinhaem aqueles que julgassem melhores e desejassem que exibíssemos; o resultado foi desastroso e decepcionante). Talvez que este factor também contribuisse para a quantidade de falências que são o saldo negativo do extraordinário movimento cineclubista. Porque, ao fim e ao cabo, e apesar de tudo, o cinema e a cultura geral do nosso país muito lhes devem.

«Quanto ao futuro, suponho que os cine-clubes terão uma função excepcional propondo e realizando os filmes necessários (e por cinema necessário tenho todo o cinema de carácter progressivo, um cinema que secunde de maneira activa os objectivos da revolução em curso no nosso país), aliás, objectivo primeiro do chamado cineclubismo nascente, mas que na nossa terra se reduziu à mera exibição. Além disso, claro, procurará continuar a incutir no espectador uma verdadeira consciência crítica. Para finalizar direi que é absolutamente necessário acarinhar os cine-clubes existentes facultando-lhes condições materiais de sobrevivência e, se possível, reacender a chama dos já extintos ou que, por falta de possibilidades materiais, se mantém em estado de subvida».

VASCO BRANCO

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	SAÚDE
Domingo . . .	OUDINOT
Segunda . . .	NETO
Terça	MOURA
Quarta	CENTRAL
Quinta	MODERNA
Sexta	ALA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

FESTAS DOS SANTOS MÁRTIRES

Iniciam-se amanhã, sábado, prolongando-se até segunda-feira, 18, os tradicionais festejos em honra dos Santos Mártires, na capelinha que se ergue no bairro citadino que lhes adoptou o nome.

No primeiro daqueles dias, salvas de morteiros anunciarão o princípio das festividades, percorrendo as ruas do bairro e da cidade grupos de «Zés-P'reiras». No domingo, 17, nova salva assinalará a alvorada; ao meio-dia, haverá missa solenizada e, no redor da capela, haverá arraiais, à tarde e à noite, com a participação, respectivamente, dos conjuntos musicais «Monte-Carlo Show» e «Splash». No dia 18, haverá, à tarde, diversões populares variadas e, à noite, novo arraial, com a colaboração do conjunto «Pop 5».

EXPORTAÇÃO DE VINHOS DA BAIRRADA

Entrou a barra de Aveiro, indo acostar ao terminal próprio da Ilha da Mó do Meio, próximo do Forte da Barra, o navio «Porto de Aveiro», que procederá ali a mais um carregamento de vinhos (branco e tinto) da Bairrada, com destino à Costa do Marfim.

Pela UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Na Reitoria da Universidade de Aveiro — para onde os interessados deverão enviar curriculum académico e profissional —, aceitam-se candidaturas de técnicos de Electrónica para o preenchimento de lugares no departamento de Electrónica e Telecomunicações daquele estabelecimento de ensino.

ASSEMBLEIAS DE ADERENTES DO PARTIDO SOCIALISTA

Na sede da Secção de Aveiro do Partido Socialista, à Rua de João Mendonça, realizar-se-ão, com início às 21.30 horas e com a ordem de trabalhos que se indica, as seguintes assembleias de aderentes: *hoje, dia 15* — 1.º — Informações sobre a eleição (no dia 19) dos delegados da Secção ao Congresso do P.S.; 2.º — Breve relatório sobre os trabalhos e iniciativas desenvolvidas com vista às próximas eleições das freguesias e do concelho; 3.º — Troca de impressões sobre os ante-projectos de listas eleitorais; e 4.º — Outros assuntos de interesse para a Secção. *Dia 19 (terça-feira)* — 1.º — As autarquias locais e as listas do P.S. nas freguesias e no concelho; 2.º — Outros assuntos de interesse para a Secção; e 3.º — (às 24 horas) — Apuramento dos resultados da eleição dos delegados da Secção ao Congresso do Partido, cujo sufrágio se processou na sede, em urna aberta, das 10 horas às 24 horas.

ASSEMBLEIA DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA HOTELEIRA

Hoje, às 21.30 horas, realizar-se-á, na sede dos Sindicatos dos Trabalhadores da Construção Civil e Cerâmicos, à Rua de D. Jorge de Lencastre, 10-A, uma assembleia-geral do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Aveiro, com a seguinte ordem de trabalhos: 1 — Congresso dos Sindicatos; 2 — Adesão ou não à Central Sindical Única; 3 — Análise do Contrato Colectivo de Trabalho em negociação; 4 — Abertura de uma delegação em Espinho; 5 — Informações sobre a Portaria de Regulamentação da Indústria Hoteleira de 26-6-75.

DA PESCA DO BACALHAU

● Procedentes de Vigo, entraram a barra de Aveiro os navios mexicanos «Pesca-Mex I» e «Pesca-Mex II», que descarregarão um total de cerca de 1 000 toneladas de bacalhau verde, o qual, depois de seco, entrará nos armazéns da Comissão Reguladora, para uma futura distribuição pelo País.

● Entretanto, o arrastão «Santiago», pertencente à firma armadora Parceria Marítima Esperança, L.da, da praça aveirense, regressou dos pesqueiros do bacalhau com um carregamento estimado em 9 mil quintais de bacalhau salgado, 36 toneladas de peixe congelado de diversas espécies e algumas de óleo de fígado de bacalhau.

● Atracou também aos cais do porto bacalhoeiro da Gafanha da Nazaré, após uma safra nos mares da Noruega e da Terra Nova, o arrastão «Manuel Pascoal», com um carregamento de 17 mil quintais de bacalhau, sendo metade congelado e outro tanto salgado.

ASSEMBLEIA-GERAL DO BEIRA-MAR

Hoje, 15, às 20.30 horas, realizar-se-á uma assembleia-geral extraordinária do Sport Clube BeiraMar, destinada a promover a alteração a algumas disposições dos estatutos, nomeadamente ao se uartigo 26.º da Secção III e seus parágrafos.

REUNIÃO ROTÁRIA

Presidida pelo sr. José Fernando Rodrigues Soares, realizou-se, nesta cidade, a costumada reunião semanal do Rotary Clube de Aveiro.

Além de assuntos de carácter associativo, foi anunciada a ida do jovem Paulo Jorge ao clube congénere de Estarreja, onde proferirá um relato das impressões colhidas durante a sua permanência no «handicamp», na Naruega, onde se deslocou sob o patrocínio daquela colectividade aveirense; e, no final, o sr. Dr. Alberto Ferreira Neves fez referência à viagem que recentemente efectuou a alguns países europeus da zona mediterrânica, tecendo alguns apontamentos menos conhecidos, que despertaram o geral interesse dos presentes.

ENCONTROS SACERDOTAIS

Os costumados «Encontros Sacerdotais» da Diocese aveirense realizar-se-ão, no mês de Outubro corrente, para cada Arciprestado, nas datas e locais a seguir indicados: Águeda, em 15, às 9.30 horas, no CEFAS; Albergaria-a-Velha, em 18, às 15 horas, em Frossos; Aveiro, em 18, às 15 horas, no Centro Paroquial da Vera-Cruz; Estarreja-Murtosa, em 18, às 10 horas, em Veiros; Ílhavo, em 19, às 10 horas, no Clube «Stella Maris», na Gafanha da Nazaré; Sever do Vouga, em 18, às 10 horas; e Vagos, em 27, às 10 horas.

Os encontros terão como tema a «Família», segundo diversos documentos conciliares.

CENTRO PAROQUIAL DE ARADAS

Paredes-meias com o novo templo de Aradas, erguido no Outeirinho, irá ser construído um centro paroquial, cuja empreitada de construção foi já adjudicada pelo montante de 4 475 contos (excluídos os trabalhos de instalação eléctrica, que farão parte de uma outra empreitada).

OBJECTOS ESTRANHOS OBSERVADOS NA ATMOSFERA

Na tarde do último sábado, nas proximidades desta cidade, diversas pessoas viram pairar no ar, a uma altura de cerca de 4 mil metros, um objecto cilíndrico, de cor alaranjada e irradiando uma luz muito intensa, o qual, antes de desaparecer, poucos momentos depois, deixou um rasto de fumo.

De acordo com o testemunho de três jovens (a que se refere o matutino nortenho «Jornal de Noitícias»), tão estranho objecto foi observado por duas vezes naquele dia, a primeira cerca das 18 e a segunda cerca das 23 horas, e no mesmo local.

Um objecto, com idênticas características, foi igualmente observado nesta cidade, também cerca das 18 horas do mesmo sábado, e para os lados das Gafanhas, por pessoa que, momentos volvidos, nos deu conta do que presenciara.

CURSO SOBRE GESTÃO E DIRECÇÃO DE PEQUENAS EMPRESAS

Promovido pelo Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas, iniciar-se-á hoje, prolongando-se por cerca de seis meses, em Aveiro e Coimbra, um curso de gestão e direcção de pequenas e médias empresas.

Destinado a chefes de empresa de pequena e média dimensão, directores de filiais e dirigentes sindicais, o curso engloba seis seminários, em que serão tratados, entre outros, os seguintes temas: «Gestão financeira e dos investimentos», «Planeamento e controlo de produção», «Gestão comercial» e «Problemas vitais de pequena e média empresa».

SUBSÍDIOS CAMARÁRIOS

● A Comissão Administrativa do Município aveirense deliberou, por unanimidade, atribuir um subsídio de 120 contos aos «Bombeiros Velhos», atendendo à recente aquisição de duas viaturas necessárias à sua humanitária tarefa.

Também os «Bombeiros Novos» virão, oportunamente, a ser compensados com igual subsídio.

● Foi igualmeante decidido conceder à «Banda Amizade», no ano corrente, um subsídio suplementar de 5 contos.

Pelo CONSERVATÓRIO REGIONAL

A fim de dar satisfação ao plano para a reestruturação pedagógica, e no seguimento de reuniões de professores de Música do Conservatório Regional de Aveiro «Calouste Gulbenkian», a Comissão de Gestão daquele estabelecimento de ensino convocou os alunos para uma reunião que se realizou na manhã da última segunda-feira, e que se destinou ao arranque das actividades do novo ano lectivo e à marcação de aulas.

ASSEMBLEIA DA BARRA

Com início às 21 horas, realizar-se-á amanhã, sábado, uma assembleia-geral ordinária da «Assembleia da Barra», para apreciação e votação do relatório e contas do exercício de 1975 e, ainda, para se proceder à eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1977-79.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

NO TEATRO AVENIDA

Sexta-feira, 15 — às 21.15 horas e *Sábado, 16 — às 15.30 e 21.15 horas* — CAMILLE — com Nino Castelnuovo e Eleonora Rossi-Drago — não aconselhável a menores de 18 anos.

Domingo, 17 — às 15.30 e 21.15 horas e *Segunda-feira, 18 — às 21.15 horas* — FUNNY LADY — com Barbara Streisand e Omar Sharif — não aconselhável a menores de 13 anos.

NO TEATRO AVEIRENSE

Sexta-feira, 15 — às 21.15 horas — CAÇA PERVERSA — interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 16 — às 15.30 e 21.15 horas — PUNHOS VIOLENTOS — interdito a menores de 18 anos.

Domingo, 17 — às 15.30 e 21.15 horas e *Segunda-feira, 18 — às 21.15 horas* — A TORRE DO INFERNO — não aconselhável a menores de 18 anos.

ENSINO PRIMÁRIO DISTRITAL

O número de alunos (de ambos os sexos) matriculados no Ensino Primário no nosso distrito ascende a cerca de 75 mil, sendo que os do concelho de Aveiro totalizam perto de 5 400 — números estes que representam um considerável aumento de matrículas efectuadas nas escolas aveirenses em relação ao ano lectivo transacto, facto este que, em parte, se deverá à vinda de muitas crianças retornadas das ex-colónias e que se inscreveram agora nos estabelecimentos de ensino oficial.

BÊNÇÃO DA CAPELA DE S. SIMÃO

No próximo domingo, 17, o Bispo Auxiliar de Aveiro, sr. D. António dos Santos, procederá à bênção, na vizinha povoação da Quintã do Loureiro», da Capela de S. Simão que, recentemente, recebeu obras de restauro e ampliação.

Após a bênção do templo, será celebrada missa por aquele prelado.

DR. ANTÓNIO PEIXINHO

Tendo deixado de exercer, há dias, as funções de Subdelegado de Saúde de Aveiro — cargo que proficientemente desempenhou ao longo de 40 anos —, o sr. Dr. António Peixinho, conhecido e conceituado clínico aveirense, mereceu da Comissão Administrativa da Câmara Municipal um voto de louvor, que lhe foi atribuído por unanimidade.

NOVA CARREIRA DE PASSAGEIROS

Foi recentemente autorizada, com a classificação de independente, à Auto Viação Almeida & Freitas, a concessão de uma carreira entre Castelo de Paiva e Castelo de Paiva (circulação).

À referida empresa foi negada uma outra carreira regular de passageiros, entre Folgosa e Sobrado de Paiva, igualmente requerida.

AVEIRO:

Bairrismo fúnebre ou promoção cultural?

Continuação da 1.ª página

gressão gradual conscientemente adquirida.

Aveiro é espelho da situação social descrita. Terra de conhecidos e proclamados ideais democráticos, deveria talvez constituir baluarte de uma cultura renovadamente activa. Isso não acontece — bem pelo contrário: a cidade corre o risco de se afundar num tradicionalismo tornado sistema, de se agarrar a símbolos e padrões decididamente deslocados e ultrapassados pelo tempo social. Não basta que Aveiro seja a terra de José Estêvão, de Mário Sacramento e de muitos outros não menos dignos; é preciso que os mereça, que saiba encarnar o seu exemplo, e que não se alimente da sua citação, sempre honrosa, mas oca de acção e conteúdo válidos. É necessário que Aveiro não viva do seu passado — mas que viva o presente com os olhos no futuro; com energia jovial, com a abertura inteligente, colocando o dinamismo de uma razão crítica e construtivamente operante ao serviço dos cidadãos, contra a passividade da iniciativa e a alienação de uma história que importa conhecer como via, e não como fim último.

Aveiro tem de ultrapassar o alto nível cultural de fachada, em proveito de uma cultura actuante, viva e efectiva. Concretizando: não é o facto de a cidade possuir um Museu, que demonstra o seu potencial artístico. O Museu não deve ser um túmulo de obras de arte que se visitam mais por uma atitude protocolar, do que por um interesse real; deve, quanto a mim, não só armazenar, mas principalmente difundir, atrair, instruir; deve ser um convite permanente, um anfitrião receptivo, irradiando constantemente, e não um mono secular, secularizando os espíritos, cuja visita representa, na generalidade, uma enfadonha obrigação. A biblioteca é um caso idêntico; a sua actividade limita-se praticamente ao cumprimento do horário, o que, apesar de ser o mínimo suficiene, não é o desejável. Para quando exposições, colóquios e debates, campanhas bibliográficas nos seus múltiplos aspectos, que transformem a biblioteca num livro aberto, que obrigue, pela divulgação, à sua leitura? Importa pois, que ela passe a ser conhecida, não pelo óptimo edifício que ocupa, mas antes pela actividade cultural desenvolvida. São estes, dois exemplos flagrantes, se considerarmos os aparelhos culturais existentes. Efectivamente, a um outro nível e já com um balanço positivo, encontram-se a Universidade, o Conservatório e o CETA, que, de um ou de outro modo e com diferentes condicionalismos, vão contribuindo para que a iniciativa se mantenha. Se é aqui permitida uma sugestão de um leigo, para quem sabe a missa de cor, porque não, a par das representações teatrais, a realização de colóquios e debates, sobre os diversos aspectos do teatro, criando assim uma segunda e importante via de divulgação; À excepção do Magistério Primário, a intervenção das escolas na sociedade, no âmbito da sua tão desejada e eternizada abertura, tem sido praticamente nula, se bem que compreensível: bom seria que as necessidades fossem satisfeitas a nível interno...

Este, o panorama sumário de Aveiro cultural, que constitui fatalmente um mau cartão de visita: há brechas importantes e inadmissíveis, que é necessário colmatar. Vejamos: para o preenchimento dos tempos livres, o aveirense tem geralmente uma variadíssima, original e formativa gama de ocupações por onde escolher: ir ao futebol, futebolizando as reflexões de fim-de-semana, ir ao cinema, sem ver bom cinema, ou contar os minutos intoxicados de um café saturado, viciado de horas perdidas, saindo, ao fim de uma semana, com uma licenciatura de vida alheia, mesquinhamente papagueada. Perante estas opções, o indivíduo é, de uma ou de outra maneira, devidamente integrado, no que elas no conjunto representam: um sistema de vida decadentista. No entanto, não funcionam como causa, antes como consequência: a de não existir uma alternativa válida, que contraponha, a uma moral alienatória, propostas sérias de formação.

Que falta em Aveiro? Claro que é muito fácil enumerar uma longa lista de instituições culturais possíveis. Não deixarei de o fazer, mas não é esse o fim último desta intervenção; acho que deve ser a necessidade a justificar o decreto, e não a lei a justificar a necessidade; quer isto dizer que a instituição cultural surge, desde que a sua falta se faça sentir. Não julgo os Aveirenses indivíduos passivos, alheios, de intelecto anestesiado; é pois necessário libertar energias, suprimir a timidez e apatia sociais. Faltarão então em Aveiro, entre ouras coisas: galerias de arte contemporânea; ao que sei, a produção artística ainda não entrou em greve; não temos exposições periódicas, não temos ciclos de história de arte que permitam a sua divulgação, não permitimos ou não encorajamos a potencialidade do artista jovem. Faltam efectivas associações culturais, que ultrapassem a mesa de ping-pong e de bilhar, o baile domingueiro de instintos hipocritamente envergonhados, e a máquina de financeira indigestão. Faltam instituições que promovam a discussão filosófica, a investigação científica e arqueológica, a iniciativa e crítica literárias; falta Imprensa especializada nestes aspectos, que permita o conhecimento extra-organismos oficiais, geralmente condicionados por uma acção burocrática, tendenciosa, e portanto na base de deficientes formações. E o que se passará com um museu etnográfico velho, inexistente, uma ideia enrugada de antiguidade, cuja concretização é constantemente adiada? Não há, no momento em que já definimos a sociedade socialista como meta a atingir, um possível centro de estudos do marxismo; os partidos políticos com grandes responsabilidades neste capítulo parecem mais interessados no jogo eleitoralista e nos votos prováveis do que numa efectiva consciencialização dos indivíduos: sem ela, será impossível a verdadeira mentalidade socialista. São raras as manifestações públicas de filatelia ou numismática, o que dificulta indubitavelmente a sua divulgação. O cinema amador, já organizado em diversos clubes, deve ganhar novo alento, intensificar a exibição de filmes e a realização de debates alusivos, ou, até, cursos de aprendizagem e aperfeiçoamento.

Estas, são algumas falhas importantes, se considerarmos uma cultura que se pretende participada universal e energicamente. Aveiro tem de se libertar de um bairrismo doentio, que lhe limita a investigação, orientando-a para um estudo regionalista e histórico, sem dúvida útil, mas manifestamente insuficiente. O Aveirismo ainda não perdeu actualidade, mas deve perder a sua tradicional conotação; sejamos bairristas, mas não façamos disso um sistema entorpecedor da actividade criativa intelectual. O Aveirismo interessa enquanto for expoente de um amor grande à terra, que seja incentivo para o seu engrandecimento, enquanto traduzir o dinamismo dos seus habitantes, e não quando representar reflexões introvertidamente citadinas e estéreis, adorações doentias e atitudes conformistas, enfim, um estagnamento social prejudicial. É tempo do Porto, Lisboa e Coimbra deixarem de usufruir do monopólio cultural deste País. Aveiro tem de passar a ser centro difusor. E também Silva Escura, Frossos ou Avelãs de Cima. Orgulhemo-nos então de ser Aveirenses — e o nosso orgulho será legítimo. Para isso, é necessário que haja iniciativa, força de vontade, coragem de construir pertinazmente.

Não saberemos lutar por uma sociedade justa, se não soubermos ser conscientes. E isso impõe a ousadia de duvidar, de propor, de questionar; impõe o dever de um estudo atento, da aprendizagem em escutar e tolerar. É este espírito de construção solidária, mas crítica, que é preciso enraizar bem fundo no cidadão português. Temos de perder o complexo de dócil seguidismo, e formar uma personalidade social forte, fortificada na contribuição individual socializante. A nova sociedade não se alcança com padrões apodrecidos, nem com sistemas pré-fabricados, antes com actividade criativa, com o desenvolvimento das capacidades empreendedoras dos indivíduos interessados.

Aveiro tem de escolher entre um bairrismo melancólico, verdadeiramente anti-cultural, e a universalidade de uma cultura verdadeira, que não é anti-bairrista! Fica, pois, o meu voto e esforço para a opção desejável e necessária à vivência de uma realidade nova!

AFONSO SOUTO

A inteligência como valor

Continuação da 1.ª página

maioria, por aqueles que possuem melhores e mais largas bases económicas.

Assim, a mediocridade, se tiver mais resistência económica, poderá, em muitos casos, postergar o talento.

É preciso libertar o estudante dessas contingências indesejáveis, assegurar àqueles que mais se distinguem a possibilidade efectiva de concluir a sua formação, sem que lhes seja indispensável procurar uma profissão remunerada para financiar os seus estudos.

Também nós queremos a universidade aberta, mas aberta de par em par, àqueles que, pela qualidade e não pelo número, valem como índice de cultura.

A inteligência é um valor, até mesmo um valor económico. Não pode estar desperdiçada e, antes, carece de ser defendida intransigentemente.

Todos devemos trabalhar, com este fito, na organização dos estudos superiores e no estatuto do estudante universitário.

Não parece que o «fascismo» tenha muito que ver com isso...

ZÉ-DE-VIANA

Desporto no Distrito de Aveiro

Que tristeza!...

Continuação da última página

tanto o seu Desporto. Não é lícito os interesses particulares sobreporem-se ao interesse geral.

Preconizo uma forma de unidade mece pelo Desporto. O Povo do Disdistrital muito ampla, e que se cotrito de Aveiro não deve estar dividido entre si, muito menos no campo desportivo. Por que essa situação será o primeiro passo para a dissolução dos limites distritais em todos os outros níveis importantes.

Cumpre-me, pela experiência que tenho da unidade distrital, que devia ser fraterna e harmoniosa, denunciar este grave e eminente perigo, que, a todos nós, Aveirenses, muito devia preocupar.

A Académica de Espinho acaba de se filiar na Associação de Basquetebol do Porto. O Sporting de Espinho na de Andebol. No Hóquei em Patins, idem...

Pobre Desporto do Distrito de Aveiro, para onde avanças?!

Que tristeza!...

MANUEL BOIA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	SAÚDE
Domingo	OUDINOT
Segunda	NETO
Terça	MOURA
Quarta	CENTRAL
Quinta	MODERNA
Sexta	ALA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

FESTAS DOS SANTOS MÁRTIRES

Iniciam-se amanhã, sábado, prolongando-se até segunda-feira, 18, os tradicionais festejos em honra dos Santos Mártires, na capelinha que se ergue no bairro citadino que lhes adoptou o nome.

No primeiro daqueles dias, salvas de morteiros anunciarão o princípio das festividades, percorrendo as ruas do bairro e da cidade grupos de «Zés-P'reiras». No domingo, 17, nova salva assinalará a alvorada; ao meio-dia, haverá missa solenizada e, no redor da capela, haverá arraiais, à tarde e à noite, com a participação, respectivamente, dos conjuntos musicais «Monte-Carlo Show» e «Splash». No dia 18, haverá, à tarde, diversões populares variadas e, à noite, novo arraial, com a colaboração do conjunto «Pop 5».

EXPORTAÇÃO DE VINHOS DA BAIRRADA

Entrou a barra de Aveiro, indo acostar ao terminal próprio da Ilha da Mó do Meio, próximo do Forte da Barra, o navio «Porto de Aveiro», que procederá ali a mais um carregamento de vinhos (branco e tinto) da Bairrada, com destino à Costa do Marfim.

Pela UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Na Reitoria da Universidade de Aveiro — para onde os interessados deverão enviar curriculum académico e profissional —, aceitam-se candidaturas de técnicos de Electrónica para o preenchimento de lugares no departamento de Electrónica e Telecomunicações daquele estabelecimento de ensino.

ASSEMBLEIAS DE ADERENTES DO PARTIDO SOCIALISTA

Na sede da Secção de Aveiro do Partido Socialista, à Rua de João Mendonça, realizar-se-ão, com início às 21.30 horas e com a ordem de trabalhos que se indica, as seguintes assembleias de aderentes: *hoje, dia 15* — 1.º — Informações sobre a eleição (no dia 19) dos delegados da Secção ao Congresso do P.S.; 2.º — Breve relatório sobre os trabalhos e iniciativas desenvolvidas com vista às próximas eleições das freguesias e do concelho; 3.º — Troca de impressões sobre os ante-projectos de listas eleitorais; e 4.º — Outros assuntos de interesse para a Secção. *Dia 19 (terça-feira)* — 1.º — As autarquias locais e as listas do P.S. nas freguesias e no concelho; 2.º — Outros assuntos de interesse para a Secção; e 3.º — (às 24 horas) — Apuramento dos resultados da eleição dos delegados da Secção ao Congresso do Partido, cujo sufrágio se processou na sede, em urna aberta, das 10 horas às 24 horas.

ASSEMBLEIA DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA HOTELEIRA

Hoje, às 21.30 horas, realizar-se-á, na sede dos Sindicatos dos Trabalhadores da Construção Civil e Cerâmicos, à Rua de D. Jorge de Lencastre, 10-A, uma assembleia-geral do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Aveiro, com a seguinte ordem de trabalhos: 1 — Congresso dos Sindicatos; 2 — Adesão ou não à Central Sindical Única; 3 — Análise do Contrato Colectivo de Trabalho em negociação; 4 — Abertura de uma delegação em Espinho; 5 — Informações sobre a Portaria de Regulamentação da Indústria Hoteleira de 26-6-75.

DA PESCA DO BACALHAU

● Procedentes de Vigo, entraram a barra de Aveiro os navios mexicanos «Pesca-Mex I» e «Pesca-Mex II», que descarregarão um total de cerca de 1 000 toneladas de bacalhau verde, o qual, depois de seco, entrará nos armazéns da Comissão Reguladora, para uma futura distribuição pelo País.

● Entretanto, o arrastão «Santiago», pertencente à firma armadora Parceria Marítima Esperança, L.da, da praça aveirense, regressou dos pesqueiros do bacalhau com um carregamento estimado em 9 mil quintais de bacalhau salgado, 36 toneladas de peixe congelado de diversas espécies e algumas de óleo de fígado de bacalhau.

● Atracou também aos cais do porto bacalhoeiro da Gafanha da Nazaré, após uma safra nos mares da Noruega e da Terra Nova, o arrastão «Manuel Pascoal», com um carregamento de 17 mil quintais de bacalhau, sendo metade congelado e outro tanto salgado.

ASSEMBLEIA-GERAL DO BEIRA-MAR

Hoje, 15, às 20.30 horas, realizar-se-á uma assembleia-geral extraordinária do Sport Clube BeiraMar, destinada a promover a alteração a algumas disposições dos estatutos, nomeadamente ao se uartigo 26.º da Secção III e seus parágrafos.

REUNIÃO ROTÁRIA

Presidida pelo sr. José Fernando Rodrigues Soares, realizou-se, nesta cidade, a costumada reunião semanal do Rotary Clube de Aveiro.

Além de assuntos de carácter associativo, foi anunciada a ida do jovem Paulo Jorge ao clube congénere de Estarreja, onde proferirá um relato das impressões colhidas durante a sua permanência no «handicamp», na Naruega, onde se deslocou sob o patrocínio daquela colectividade aveirense; e, no final, o sr. Dr. Alberto Ferreira Neves fez referência à viagem que recentemente efectuou a alguns países europeus da zona mediterrânica, tecendo alguns apontamentos menos conhecidos, que despertaram o geral interesse dos presentes.

ENCONTROS SACERDOTAIS

Os costumados «Encontros Sacerdotais» da Diocese aveirense realizar-se-ão, no mês de Outubro corrente, para cada Arciprestado, nas datas e locais a seguir indicados: Águeda, em 15, às 9.30 horas, no CEFAS; Albergaria-a-Velha, em 18, às 15 horas, em Frossos; Aveiro, em 18, às 15 horas, no Centro Paroquial da Vera-Cruz; Estarreja-Murtosa, em 18, às 10 horas, em Veiros; Ílhavo, em 19, às 10 horas, no Clube «Stella Maris», na Gafanha da Nazaré; Sever do Vouga, em 18, às 10 horas; e Vagos, em 27, às 10 horas.

Os encontros terão como tema a «Família», segundo diversos documentos conciliares.

CENTRO PAROQUIAL DE ARADAS

Paredes-meias com o novo templo de Aradas, erguido no Outeirinho, irá ser construído um centro paroquial, cuja empreitada de construção foi já adjudicada pelo montante de 4 475 contos (excluídos os trabalhos de instalação eléctrica, que farão parte de uma outra empreitada).

OBJECTOS ESTRANHOS OBSERVADOS NA ATMOSFERA

Na tarde do último sábado, nas proximidades desta cidade, diversas pessoas viram pairar no ar, a uma altura de cerca de 4 mil metros, um objecto cilíndrico, de cor alaranjada e irradiando uma luz muito intensa, o qual, antes de desaparecer, poucos momentos depois, deixou um rasto de fumo.

De acordo com o testemunho de três jovens (a que se refere o matutino nortenho «Jornal de Noitícias»), tão estranho objecto foi observado por duas vezes naquele dia, a primeira cerca das 18 e a segunda cerca das 23 horas, e no mesmo local.

Um objecto, com idênticas características, foi igualmente observado nesta cidade, também cerca das 18 horas do mesmo sábado, e para os lados das Gafanhas, por pessoa que, momentos volvidos, nos deu conta do que presenciara.

CURSO SOBRE GESTÃO E DIRECÇÃO DE PEQUENAS EMPRESAS

Promovido pelo Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas, iniciar-se-á hoje, prolongando-se por cerca de seis meses, em Aveiro e Coimbra, um curso de gestão e direcção de pequenas e médias empresas.

Destinado a chefes de empresa de pequena e média dimensão, directores de filiais e dirigentes sindicais, o curso engloba seis seminários, em que serão tratados, entre outros, os seguintes temas: «Gestão financeira e dos investimentos», «Planeamento e controlo de produção», «Gestão comercial» e «Problemas vitais de pequena e média empresa».

SUBSÍDIOS CAMARÁRIOS

● A Comissão Administrativa do Município aveirense deliberou, por unanimidade, atribuir um subsídio de 120 contos aos «Bombeiros Velhos», atendendo à recente aquisição de duas viaturas necessárias à sua humanitária tarefa.

Também os «Bombeiros Novos» virão, oportunamente, a ser compensados com igual subsídio.

● Foi igualmeante decidido conceder à «Banda Amizade», no ano corrente, um subsídio suplementar de 5 contos.

Pelo CONSERVATÓRIO REGIONAL

A fim de dar satisfação ao plano para a reestruturação pedagógica, e no seguimento de reuniões de professores de Música do Conservatório Regional de Aveiro «Calouste Gulbenkian», a Comissão de Gestão daquele estabelecimento de ensino convocou os alunos para uma reunião que se realizou na manhã da última segunda-feira, e que se destinou ao arranque das actividades do novo ano lectivo e à marcação de aulas.

ASSEMBLEIA DA BARRA

Com início às 21 horas, realizar-se-á amanhã, sábado, uma assembleia-geral ordinária da «Assembleia da Barra», para apreciação e votação do relatório e contas do exercício de 1975 e, ainda, para se proceder à eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1977-79.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

NO TEATRO AVENIDA

Sexta-feira, 15 — às 21.15 horas e *Sábado, 16 — às 15.30 e 21.15 horas* — CAMILLE — com Nino Castelnuovo e Eleonora Rossi-Drago — não aconselhável a menores de 18 anos.

Domingo, 17 — às 15.30 e 21.15 horas e *Segunda-feira, 18 — às 21.15 horas* — FUNNY LADY — com Barbara Streisand e Omar Sharif — não aconselhável a menores de 13 anos.

NO TEATRO AVEIRENSE

Sexta-feira, 15 — às 21.15 horas — CAÇA PERVERSA — interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 16 — às 15.30 e 21.15 horas — PUNHOS VIOLENTOS — interdito a menores de 18 anos.

Domingo, 17 — às 15.30 e 21.15 horas e *Segunda-feira, 18 — às 21.15 horas* — A TORRE DO INFERNO — não aconselhável a menores de 18 anos.

ENSINO PRIMÁRIO DISTRITAL

O número de alunos (de ambos os sexos) matriculados no Ensino Primário no nosso distrito ascende a cerca de 75 mil, sendo que os do concelho de Aveiro totalizam perto de 5 400 — números estes que representam um considerável aumento de matrículas efectuadas nas escolas aveirenses em relação ao ano lectivo transacto, facto este que, em parte, se deverá à vinda de muitas crianças retornadas das ex-colónias e que se inscreveram agora nos estabelecimentos de ensino oficial.

BÊNÇÃO DA CAPELA DE S. SIMÃO

No próximo domingo, 17, o Bispo Auxiliar de Aveiro, sr. D. António dos Santos, procederá à bênção, na vizinha povoação da Quintã do Loureiro», da Capela de S. Simão que, recentemente, recebeu obras de restauro e ampliação.

Após a bênção do templo, será celebrada missa por aquele prelado.

DR. ANTÓNIO PEIXINHO

Tendo deixado de exercer, há dias, as funções de Subdelegado de Saúde de Aveiro — cargo que proficientemente desempenhou ao longo de 40 anos —, o sr. Dr. António Peixinho, conhecido e conceituado clínico aveirense, mereceu da Comissão Administrativa da Câmara Municipal um voto de louvor, que lhe foi atribuído por unanimidade.

NOVA CARREIRA DE PASSAGEIROS

Foi recentemente autorizada, com a classificação de independente, à Auto Viação Almeida & Freitas, a concessão de uma carreira entre Castelo de Paiva e Castelo de Paiva (circulação).

À referida empresa foi negada uma outra carreira regular de passageiros, entre Folgosa e Sobrado de Paiva, igualmente requerida.

CAR TARIAL
S

SANTO A, LDA.

Certif itos de publicação scritura de 13 de Set 76, lavrada neste Ca rgo do notário Lic tónio Joaquim Ma res e exarada de f 39 v.º, no livro de escrituras diversas constituída entre es dos Santos, casad em Lisboa e Manue Silva, casado, resi sta do Valado - Oli veiro uma sociedade por quotas de respo limitada, nos termos seguintes:

1.º — e adopta a firma Sa a, L.da e tem a sua ar do Fontão, fregu za, concelho de Va

2.º — ação é por tempo in o e para todos os eu começo conta-se dia um de Setembro

3.º — da sociedade é a dum estabelecimen al de restaurante, earias, podendo, n vir a exercer qual actividade comercial al, em que os sócios seja legal;

4.º — ocial é de 200.000$0 egralmente realizado o e corresponde à quotas dos sócios, quais, sendo por isso 00 o valor da quota deles;

5.º — da sociedade, dis e caução, com ou s ração conforme for em Assembleia Ge ercida por ambos os e desde já ficam no entes sendo necessári ra de ambos para dade fique obrigada, os seus actos e con juízo e fora dele, acti amente;

§ únic os de mero expedient ser assinados só po erentes e é expressa do a qualquer dele irma social em actos entos estranhos aos Sociedade, tais com tras de favor, abo utros documentos m implicar responsab ra a Sociedade;

6.º — de quotas a estranhos de em primeiro lu cios individualment ndo lugar, têm dire ferência na sua aquis

7.º — falecimento de um uanto a sua quota se indivisa, os respectiv s ou sucessores des entre si um que a to nte na sociedade;

8.º — casos para que a Le as formalidades as ias Gerais serão co apenas por carta reg oito dias de antec

Está om o original nada parte omitida além ontrário ao que aqui transcreve.

Vagos o Notarial, aos oito de mil novecentos seis.

O Aju artório,

An igues

LITORAL - /76 — N.º 1130

AVEIRO:

Bairrismo fúnebre ou promoção cultural?

Continuação da 1.ª página

gressão gradual conscientemente adquirida.

Aveiro é espelho da situação social descrita. Terra de conhecidos e proclamados ideais democráticos, deveria talvez constituir baluarte de uma cultura renovadamente activa. Isso não acontece — bem pelo contrário: a cidade corre o risco de se afundar num tradicionalismo tornado sistema, de se agarrar a símbolos e padrões decididamente deslocados e ultrapassados pelo tempo social. Não basta que Aveiro seja a terra de José Estêvão, de Mário Sacramento e de muitos outros não menos dignos; é preciso que os mereça, que saiba encarnar o seu exemplo, e que não se alimente da sua citação, sempre honrosa, mas oca de acção e conteúdo válidos. É necessário que Aveiro não viva do seu passado — mas que viva o presente com os olhos no futuro; com energia jovial, com a abertura inteligente, colocando o dinamismo de uma razão crítica e construtivamente operante ao serviço dos cidadãos, contra a passividade da iniciativa e a alienação de uma história que importa conhecer como via, e não como fim último.

Aveiro tem de ultrapassar o alto nível cultural de fachada, em proveito de uma cultura actuante, viva e efectiva. Concretizando: não é o facto de a cidade possuir um Museu, que demonstra o seu potencial artístico. O Museu não deve ser um túmulo de obras de arte que se visitam mais por uma atitude protocolar, do que por um interesse real; deve, quanto a mim, não só armazenar, mas principalmente difundir, atrair, instruir; deve ser um convite permanente, um anfitrião receptivo, irradiando constantemente, e não um mono secular, secularizando os espíritos, cuja visita representa, na generalidade, uma enfadonha obrigação. A biblioteca é um caso idêntico; a sua actividade limita-se praticamente ao cumprimento do horário, o que, apesar de ser o mínimo suficiene, não é o desejável. Para quando exposições, colóquios e debates, campanhas bibliográficas nos seus múltiplos aspectos, que transformem a biblioteca num livro aberto, que obrigue, pela divulgação, à sua leitura? Importa pois, que ela passe a ser conhecida, não pelo óptimo edifício que ocupa, mas antes pela actividade cultural desenvolvida. São estes, dois exemplos flagrantes, se considerarmos os aparelhos culturais existentes. Efectivamente, a um outro nível e já com um balanço positivo, encontram-se a Universidade, o Conservatório e o CETA, que, de um ou de outro modo e com diferentes condicionalismos, vão contribuindo para que a iniciativa se mantenha. Se é aqui permitida uma sugestão de um leigo, para quem sabe a missa de cor, porque não, a par das representações teatrais, a realização de colóquios e debates, sobre os diversos aspectos do teatro, criando assim uma segunda e importante via de divulgação; À excepção do Magistério Primário, a intervenção das escolas na sociedade, no âmbito da sua tão desejada e eternizada abertura, tem sido praticamente nula, se bem que compreensível: bom seria que as necessidades fossem satisfeitas a nível interno...

Este, o panorama sumário de Aveiro cultural, que constitui fatalmente um mau cartão de visita: há brechas importantes e inadmissíveis, que é necessário colmatar. Vejamos: para o preenchimento dos tempos livres, o aveirense tem geralmente uma variadíssima, original e formativa gama de ocupações por onde escolher: ir ao futebol, futebolizando as reflexões de fim-de-semana, ir ao cinema, sem ver bom cinema, ou contar os minutos intoxicados de um café saturado, viciado de horas perdidas, saindo, ao fim de uma semana, com uma licenciatura de vida alheia, mesquinhamente papagueada. Perante estas opções, o indivíduo é, **de uma** *ou de outra maneira, devidamente integrado, no que elas no conjunto representam: um sistema de vida decadentista. No entanto, não funcionam como causa, antes como consequência: a de não existir uma alternativa válida, que contraponha, a uma moral alienatória, propostas sérias de formação.*

Que falta em Aveiro? Claro que é muito fácil enumerar uma longa lista de instituições culturais possíveis. Não deixarei de o fazer, mas não é esse o fim último desta intervenção; acho que deve ser a necessidade a justificar o decreto, e não a lei a justificar a necessidade; quer isto dizer que a instituição cultural surge, desde que a sua falta se faça sentir. Não julgo os Aveirenses indivíduos passivos, alheios, de intelecto anestesiado; é pois necessário libertar energias, suprimir a timidez e apatia sociais. Faltarão então em Aveiro, entre ouras coisas: galerias de arte contemporânea; ao que sei, a produção artística ainda não entrou em greve; não temos exposições periódicas, não temos ciclos de história de arte que permitam a sua divulgação, não permitimos ou não encorajamos a potencialidade do artista jovem. Faltam efectivar associações culturais, que ultrapassem a mesa de ping-pong e de bilhar, o baile domingueiro de instintos hipocritamente envergonhados, e a máquina de financeira indigestão. Faltam instituições que promovam a discussão filosófica, a investigação científica e arqueológica, a iniciativa e crítica literárias; falta Imprensa especializada nestes aspectos, que permita o conhecimento extra-organismos oficiais, geralmente condicionados por uma acção burocrática, tendenciosa, e portanto na base de deficientes formações. E o que se passará com um museu etnográfico velho, inexistente, uma ideia enrugada de antiguidade, cuja concretização é constantemente adiada? Não há, no momento em que já definimos a sociedade socialista como meta a atingir, um possível centro de estudos do marxismo; os partidos políticos com grandes responsabilidades neste capítulo parecem mais interessados no jogo eleitoralista e nos votos prováveis do que numa efectiva consciencialização dos indivíduos: sem ela, será impossível a verdadeira mentalidade socialista. São raras as manifestações públicas de filatelia ou numismática, o que dificulta indubitavelmente a sua divulgação. O cinema amador, já organizado em diversos clubes, deve ganhar novo alento, intensificar a exibição de filmes e a realização de debates alusivos, ou, até, cursos de aprendizagem e aperfeiçoamento.

Estas, são algumas falhas importantes, se considerarmos uma cultura que se pretende participada universal e energicamente. Aveiro tem de se libertar de um bairrismo doentio, que lhe limita a investigação, orientando-a para um estudo regionalista e histórico, sem dúvida útil, mas manifestamente insuficiente. O Aveirismo ainda não perdeu actualidade, mas deve perder a sua tradicional conotação; sejamos bairristas, mas não façamos disso um sistema entorpecedor da actividade criativa intelectual. O Aveirismo interessa enquanto for expoente de um amor grande à terra, que seja incentivo para o seu engrandecimento, enquanto traduzir o dinamismo dos seus habitantes, e não quando representar reflexões introvertidamente citadinas e estéreis, adorações doentias e atitudes conformistas, enfim, um estagnamento social prejudicial. É tempo do Porto, Lisboa e Coimbra deixarem de usufruir do monopólio cultural deste País. Aveiro tem de passar a ser centro difusor. E também Silva Escura, Frossos ou Avelãs de Cima. Orgulhemo-nos então de ser Aveirenses — e o nosso orgulho será legítimo. Para isso, é necessário que haja iniciativa, força de vontade, coragem de construir pertinazmente.

Não saberemos lutar por uma sociedade justa, se não soubermos ser conscientes. E isso impõe a ousadia de duvidar, de propor, de questionar; impõe o dever de um estudo atento, da aprendizagem em escutar e tolerar. É este espírito de construção solidária, mas crítica, que é preciso enraizar bem fundo no cidadão português. Temos de perder o complexo de dócil seguidismo, e formar uma personalidade social forte, fortificada na contribuição individual socializante. A nova sociedade não se alcança com padrões apodrecidos, nem com sistemas pré-fabricados, antes com actividade criativa, com o desenvolvimento das capacidades empreendedoras dos indivíduos interessados.

Aveiro tem de escolher entre um bairrismo melancólico, verdadeiramente anti-cultural, e a universalidade de uma cultura verdadeira, que não é anti-bairrista! ***Fica, pois,*** *o meu voto e esforço para a opção desejável e necessária à vivência de uma realidade nova!*

AFONSO SOUTO

A inteligência como valor

Continuação da 1.ª página

maioria, por aqueles que possuem melhores e mais largas bases económicas.

Assim, a mediocridade, se tiver mais resistência económica, poderá, em muitos casos, postergar o talento.

É preciso libertar o estudante dessas contingências indesejáveis, assegurar àqueles que mais se distinguem a possibilidade efectiva de concluir a sua formação, sem que lhes seja indispensável procurar uma profissão remunerada para financiar os seus estudos.

Também nós queremos a universidade aberta, mas aberta de par em par, àqueles que, pela qualidade e não pelo número, valem como índice de cultura.

A inteligência é um valor, até mesmo um valor económico. Não pode estar desperdiçada e, antes, carece de ser defendida intransigentemente.

Todos devemos trabalhar, com este fito, na organização dos estudos superiores e no estatuto do estudante universitário.

Não parece que o «fascismo» tenha muito que ver com isso...

ZÉ-DE-VIANA

Desporto no Distrito de Aveiro

Que tristeza!...

Continuação da última página

tanto o seu Desporto. Não é lícito os interesses particulares sobreporem-se ao interesse geral.

Preconizo uma forma de unidade mece pelo Desporto. O Povo do Disdistrital muito ampla, e que se cotrito de Aveiro não deve estar dividido entre si, muito menos no campo desportivo. Por que essa situação será o primeiro passo para a dissolução dos limites distritais em todos os outros níveis importantes.

Cumpre-me, pela experiência que tenho da unidade distrital, que devia ser fraterna e harmoniosa, denunciar este grave e eminente perigo, que, a todos nós, Aveirenses, muito devia preocupar.

A Académica de Espinho acaba de se filiar na Associação de Basquetebol do Porto. O Sporting de Espinho na de Andebol. No Hóquei em Patins, idem...

Pobre Desporto do Distrito de Aveiro, para onde avanças?!

Que tristeza!...

MANUEL BÓIA

DESPORTOS

Está no Norte (e esteve em Aveiro
o Secretário de Estado da Juventude e Desportos

nómica das suas secções amadoras, na sequência de problema já em tempo devidamente equacionado); e, no geral, as linhas directoras da política desportiva do Governo.

Transcrevemos, em fecho desta nótula, algumas das declarações do Dr. Joaquim de Sousa à reportagem de «O Comércio do Porto», com referência às pistas de atletismo (a implantar na Oliveirinha) e de remo (do Rio Novo do Príncipe, que aquele membro do Governo haveria de visitar antes de seguir viagem para o Porto):

/.../ Vão ser propostas soluções, que eu irei procurar resolver. As instalações desportivas da Oliveirinha vão continuar a ser apoiadas pela Direcção-Geral. Quanto aos problemas postos pelo Beira-Mar, eu receberei no Porto a sua Direcção, que me apresentará em pormenor todos os problemas que afectam a colectividade e que hoje, dada a sua grandiosidade, não puderam ser tratados aqui. /.../

/.../ O País só dispõe, efectivamente, de uma possibilidade de ter uma pista de remo condigna; e essa possibilidade, tanto pela sua localização geográfica, como pelas suas condições, é, efectivamente, o Rio Novo do Príncipe. Vou, assim, apreciar com os dirigentes locais e os dirigentes nacionais do Remo, que, aliás, me puseram o problema; irei ao Rio Novo do Príncipe, que conheço muito bem, porque fui lá muitas vezes em competições de remo, apreciar o que será necessário fazer para podermos ficar com uma pista de remo no País — uma pista única, que, embora modesta, sirva para as competições.

No entanto, há um problema que pode afectar aquela pista, e que diz respeito a vários departamentos ministeriais e que, de certo modo, nos ultrapassa: é o problema da poluição de toda a zona. A pista náutica está, assim, dependente da solução de outros problemas: mas como nós estamos interessados, iremos lutar para que a Pista do Rio Novo do Príncipe seja, efectivamente, a pista de remo para o País /.../

Xadrez de Notícias

sados um mais pronto e mais directo contacto com aquele técnico.

Principiou, no domingo, o Campeonato Distrital de Juvenis — I Divisão da Associação de Futebol de Aveiro, com uma jornada que concluiu com estes desfechos:

Avanca-Cucujães, 0-1. Sanjoanense-Bustelo, 2-0. Feirense-Recreio de Águeda, 0-1. Ovarense-Oliveirense, 0-4. Lusitânia - Valecambrense, 1-2. Espinho-Estarreja, 4-1.

Em Paredes do Bairro (Anadia), numa organização da Associação de Ciclismo de Aveiro, disputou-se, no pretérito domingo, o **I Circuito das Vindimas** — prova que terminou com triunfos de Joaquim Andrade (Safina) e do Sangalhos (por equipas).

A Comissão Central dos Juízes de Basquetebol elaborou o quadro dos seus filiados inscritos para a época de 1976-77, e nele se incluem os seguintes elementos da Comissão Distrital de Aveiro: **Árbitros Nacionais de 1.ª Categoria** — Manuel Bastos da Madalena, Narsindo Vagos, Raul Gonçalves e Vítor Couto. **Árbitros Nacionais de 2.ª Categoria** — Francisco Ramos e José Calisto. **Árbitros Regionais** — António Rosa Novo, Carlos Amaral Pinho e Júlio Marcelino. **Oficiais de Mesa** — Agostinho Felizardo, Álvaro Ramalho, António Júlio Santos, António Reis Lopes, António Tavares Santos, David Peixinho, Ernesto Coelho Lopes, Fernando Pinho, José Barros Carvalho e José Gamelas.

No passado fim-de-semana, os clubes que integram a II e a III Divisão principiaram a disputar a **Taça de Portugal (em futebol)** — esta época com novo figurino.

Faremos referência mais pormenorizada a esta prova — especialmente ao comportamento dos clubes da A. F. Aveiro na eliminatória inaugural — no número da próxima semana.

A Associação de Ciclismo de Aveiro marcou para a tarde de amanhã, na Rampa do Monte Crasto (Anadia), o Campeonato Regional de Rampa, para «amadores-sem-distinção».

A primeira prova (de 700 metros) começa às 16 horas; e a segunda (de 1.100 metros) principiará pelas 16.45 horas.

Estão marcados para a próxima segunda-feira, dia 18, os sorteios para os Campeonatos Regionais de Andebol de Sete da Associação de Desportos de Aveiro.

O Campeonato Distrital da II Divisão (Seniores) da A. F. Aveiro inicia-se em 7 de Novembro, com vinte e três concorrentes, repartidos por duas séries, assim constituídas: **Série A** — Macinhatense, Severense, Pigeiros, Beira-Vouga, Eixense, Fajões, Gafanha, Milheiroense, Carregosense, Nogueirense e Romariz. **Série B** — Amoreirense, Sôsense, Nacional de Barrô, Pampilhosa, Samel, Calvão, Fogueira, Mealhada, Troviscalense, Internacional de S. Lourenço, Mamarrosa e Bustos.

Disto e daquilo... ao acaso

à populaçdão em geral porque são deste ou daquele sector.

Terá que haver um aproveitamento das estruturas existentes e que se venham a constituir. E é nesse sentido que as Comissões Desportivas Municipais, organismos coordenadores dos vários sectores da prática des-

CONTINUAÇÕES

portiva local, serão apoiadas por técnicos profissionais em número suficiente para a sua dinamização.

Em relação aos tempos livres dos cidadãos da terceira idade — que consideramos alargados aos cidadãos de todas as idades — não deixou o problema de ser abordado no último Congresso do P. S., realizado em Dezembro passado. Afirma-se no Programa: «Procurar-se-á desenvolver uma política de ocupação de tempos livres através de uma prática de actividades desportivas de carácter essencialmente recreativo, utilizando não só as instalações existentes como também a própria natureza». Sublinhamos a importância da utilização da natureza como equipamento ideal para uma prática desportiva saudável, livre. E o nosso País tem condições óptimas para o efeito.

Pergunta — Que pensam da legitimidade e formunlação de princípios de:

a) — Desporto de alta competição em regime amador;

b) — Desporto de alta competição em regime profissional.

Resposta — a) Afirma o Programa do Partido Socialista «Sem abdicar da prioridade concedida ao fomento da prática desportiva por grandes massas, proporcionar-se-ão condições de desenvolvimento aos desportistas de alto nível incluindo, em particular, a participação em competições internacionais».

Pois naturalmente que o desportista amador de alta competição tem todo o direito a que lhe sejam facultadas condições de preparação que a sua alta especialização lhe impõe. Ao atingir a alta craveira que obteve, merece que se lhe dedique uma atenção especial. No entanto, dois factores se torna indispensável que sejam referidos:

— O atleta de alta competição deve ser um exemplo de desportista e cidadão (e ambas as condições estão interligadas), como pólo de atenção que é;

— A protecção ao atleta de alta competição não deve fazer esquecer a importância prioritária que deve ser concedida ao fomento da prática desportiva por grandes massas, afinal donde provém esse campeão.

b) A partir de quando o desporto passa a ser espectáculo e deixa de ser desporto? Será o desporto profissional espectáculo ou desporto? Estas são duas questões que têm dado origem a muitos pontos de vista sem definida conclusão. Não desmerecendo o interesse de uma tal discussão, consideramos a prática de maior importância. E esta diz-nos que, tal como o cinema, o teatro ou o circo, o espectáculo desportivo é uma realidade, e como tal deve ser encarado. Importante é que não se percam de vista três aspectos:

— que o espectáculo desportivo (ou desporto profissional) não evite a divulgação da prática desportiva — o perigo não está nos espectadores mas naqueles que são desportistas apenas de bancada;

— que o espectáculo desportivo não utilize verbas públicas, desviadas do fomento de um desporto para todos;

— que os artistas deste espectáculo desportivo — os profissionais — sejam respeitados nos seus direitos, sejam livres como deve ser qualquer trabalhador.

São estes princípios que estão bem expressos no Programa do Partido Socialista.

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 8 DO «TOTOBOLA»

24 de Outubro de 1976

1 — Belenenses - Varzim	1
2 — Benfica - Boavista	1
3 — Guimarães - Setúbal	1
4 — Portimonense - Académico	X
5 — Leixões - Estoril	2
6 — Beira-Mar - Braga	1
7 — Montijo - Sporting	2
8 — P. Ferreira - Gil Vicente	1
9 — Vila Real - União Lamas	X
10 — Feirense - U. Coimbra	1
11 — Covilhã - Peniche	1
12 — Oriental - Marítimo	2
13 — Cuf - Vasco da Gama	X

ANDEBOL DE SETE

S. Bernardo, 23
Maia, 21

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Dúlio Oliveira e António Pereira, da Comissão Distrital do Porto.

Alinharam e marcaram:

S. BERNARDO — Chinca, Élio (4), Helder (16), David, António Carlos, Francisco Matos, Ulisses (1), Heber (1), Henrique Matos, Ramalho (1), Vieira e António Luís.

MAIA — Artur (Mendonça), Basto (7), Jorge (7), Ramalho (2), Armindo, Abel, Fernandes, Araújo (4), Silva, Ferreira (1) e Mário Duarte.

Marcha do resultado — 1-0, 2-0, 2-1, 2-2, 3-2, 3-3, 4-3, 5-3, 5-4, 6-4, 6-5, 7-5, 7-6, 8-6, 8-7, 9-7, 9-8, 10-8, 10-9, 10-10, 11-10, 12-10 (intervalo), 12-11, 13-11, 14-11, 15-11, 15-12, 16-12, 17-12, 17-13, 18-13, 18-14, 19-14, 20-14, 20-15, 20-16, 21-16, 22-16, 22-17, 22-18, 22-19, 22-20, 23-20 e 23-21.

Partida entusiástica, excelentemente disputada, com boas fases de andebol (os lances de que resultaram o quinto golo dos maiatos, obtido por Araújo, e o oitavo tento dos aveirenses, apontado por Helder, todo no ar, em salto para a área, foram jogadas magistrais!), em que o S. Bernardo obteve magnífico êxito, fortalecendo o ânimo da equipa e dando boas esperanças de carreira tranquila aos seus adeptos (o pavilhão registou assinalável enchente...).

Arbitragem bem conduzida, num jogo que, na fase final, poderia ter tido alguns «casos», em consequência do empenho com que os jogadores se batiam pela vitória.

Ac.º de Viseu, 10
Beira-Mar, 12

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo de Viseu, sob arbitragem dos srs. Joaquim Cabral e Adélio Pinto, da Comissão Distrital do Porto.

Alinharam e marcaram:

AC.º VISEU — Carlos Alberto, Rego (2), Ramalheira (1), Cató (1), Matos (3), Correia, Moisés (1), Mendes, Coelho (1), Orlando (1), Lourenço e Monteiro.

BEIRA-MAR — Januário, José Carlos, Fernando Rocha, David (3), Nuno (1), Silvares (2), Mário Garcia (5), Oliveira (1), Gamelas, Magalhães e Sérgio.

Marcha do marcador — 1-0, 1-1, 1-2, 1-3, 2-3, 3-3, 4-3, 4-4, 4-5, 5-5, 6-5, 6-6, 7-6 (intervalo), 7-7, 8-7, 8-8, 8-9, 9-9, 9-10, 9-11, 9-12 e 10-12.

Vitória preciosa dos beiramarenses, nesta fase inicial da prova, em que a turma se encontra ainda em rodagem, com vista à necessária estruturação do conjunto.

O jogo foi renhido, e a réplica dos visienses valorizou, sem dúvida, o triunfo dos auri-negros.

Basquetebol

colegas tivessem rodagem), os verdes conseguiram passar os cem pontos...

Beira-Mar, 47
Sangalhos, 67

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem dos srs. Narsindo Vagos e Raul Gonçalves.

Alinharam e marcaram:

BEIRA-MAR — Albano (0-4), Tó-Melo (0-4), Ferreira, Gamelas (5-7), Horácio (10-7), Grego, Sousa (0-1), Jorge e Chico (7-2).

SANGALHOS — Raul (7-2), Nelson (8-7), Veiga (1-4), Cabral (9-5), Eugénio, Rui (2-2), José Manuel (8-5), Carvalho (2-2), Vítor (2-0) e Sousa.

1.ª parte: 22-40. 2.ª parte: 25-27.

Os bairradinos venceram, com justiça, alcançando triunfo deveras valorizado pela réplica que os beiramarenses opuseram, sobretudo depois do intervalo.

Salreu, 44
Galitos, 51

Jogo no Campo do Amoníaco, em Estarreja, sob arbitragem dos srs. José Simões e Mendes Lopes.

Alinharam e marcaram:

SALREU — Bastos (4-3), Valente (1-0, Correia (12-13), José Fernando (3-0), Pereira (2-1), Monteiro, Cascais (0-2), Marques, Júlio (1-2) e Pais.

GALITOS — Vítor (4-0), Batel (4-2), Peixinho (0-2), Portugal (5-4), Amílcar (2-2), Neves (6-0), Esgueirão (2-0), Flávio (0-16), Américo e Leitão (2-0).

1.ª parte: 23-25. 2.ª parte: 21-26.

Partida muito disputada e nivelada, com as equipas a darem tudo-por-tudo para chegarem ao triunfo. O Salreu teve vantagens iniciais (4-0 e 11-6), mas o Galitos, logrando a ultrapassagem (de 13-12 para 13-17), chegou ao intervalo com uma «cesta» de avanço (23-25); no reinício, verificou-se a fuga decisiva dos alvi-rubros (Flávio, com 14 pontos consecutivos, mudou o score para 24-39), mas é de referir a ponta-final dos estarrejenses, que, a três minutos do termo do encontro, estiveram nos 43-47...

FEMININO

Resultados da 1.ª jornada

GALITOS - SANGALHOS . . .	45-53
OVARENSE - ILLIABUM . . .	25-41

A outra partida anunciada (ESGUEIRA - CUCUJÃES) não se efectuou, dado que, à última hora, a turma cucujanense desistiu do campeonato.

Jogos para amanhã (sábado)

SANGALHOS - OVARENSE
ILLIABUM - ESGUEIRA

Galitos, 45
Sangalhos, 53

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Narsindo Vagos e Júlio Marcelino.

GALITOS — Helena Vidinha (7-3), Iracy (8-6), Ana Maria, Maria Teresa, Rosa Charneira (8-4), Maria Sousa (3-0), Maria Luísa, Ana Paula (0-6) e Fátima Charneira.

SANGALHOS — Júlia Gradeço (3-0), Rosa Filipe (10-4), Luísa Seabra, Ana Neves, Maria Silva (5-17), Ana Costa, Maria Rosa Gradeço (3-4), Ana Simões (0-4), Ana Oliveira (2-1) e Margarida Neves.

1.ª parte: 26-23. 2.ª parte: 19-30.

As aveirenses tiveram substancial avanço, no decurso da primeira parte (15-2, 18-7 e 24-9); mas, por quebra física, consentiram na recuperação das bairradinas, que, no segundo tempo, fizeram jus ao triunfo.

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA LEMBRA QUE...

Uma criança, transportada no banco da frente de um automóvel, não tem os necessários reflexos nem a força suficiente para se segurar em caso de travagem brusca e poderá ser projectada violentamente para a frente.

DAR SANGUE É UM DEVER

SANGALHOS — FORTITUDO ALCO

NA PRÓXIMA TERÇA-FEIRA = ÀS 21 HORAS = EM SANGALHOS

Mercê do seu comportamento brilhante no Campeonato Nacional da I Divisão, na época transacta, a equipa sénior do Sangalhos Desporto Clube qualificou-se para a disputa de uma competição europeia, a Taça Korac — cabendo-lhe defrontar, na primeira eliminatória (conforme nestas colunas temos referido), a forte turma italiana do Fortitudo Alco, de Bolonha.

O jogo da primeira «mão» disputa-se já na próxima terça-feira, dia 19, no Pavilhão da Bairrada, em Sangalhos, com início às 21 horas; e a segunda «mão» terá lugar, em Itália, no dia 26, no recinto da turma de Bolonha.

Após a recente e honrosa participação dos seus ciclistas-amadores António Fernandes e Floriano Mendes, integrados na selecção nacional, em provas realizadas na vizinha Espanha, o Sangalhos volta a estar presente — representando o nosso País — em competição internacional. Desta vez, no basquetebol, modalidade de que os bairradinos têm sido grandes baluartes no nosso Distrito. Pelo entusiasmo que sabemos reinar na região bairradina, é de esperar enorme enchente, na terça-feira — pelo que o pavilhão vai ser pequeno para conter quantos, por certo, ali irão acorrer, para apoiar e acarinhar a representação sangalhense.

Taça KORAC

CAMPEONATOS DE AVEIRO

SENIORES

Resultados da 2.ª jornada

SALREU - GALITOS	44-51
ILLIABUM - OVARENSE	51-76
BEIRA-MAR - SANGALHOS	47-67
ESGUEIRA - A.R.C.A.	103-39

Tabela classificativa

	J	V	D	Bolas	P
OVARENSE	2	2	0	189-102	4
SANGALHOS	2	2	0	142-94	4
GALITOS	2	2	0	109-91	4
ESGUEIRA	2	1	1	150-114	3
ILLIABUM	2	1	1	116-106	3
BEIRA-MAR	2	0	2	94-125	2
SALREU	2	0	2	95-164	2
A.R.C.A.	2	0	2	69-168	2

Jogos para amanhã (sábado)

SANGALHOS - SALREU
GALITOS - OVARENSE
A.R.C.A. - BEIRA-MAR
ILLIABUM - ESGUEIRA

Esgueira, 103 A. R. C. A., 39

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Francisco Ramos e António Rosa Novo.

Alinharam e marcaram:

ESGUEIRA — Manuel Pereira (0-3, Vitor (6-3), Carlos Silva (4-6), António Angelo (0-3), José Angelo (4-6), Isidro (15-9), Nelo (0-2), João Jaime (18-9), José António (6-8) e João Tavares (1-9).

A.R.C.A. — Leite, Vitor, Castela (1-0,) Rodrigues, Ernesto (0-2), Leonel (3-2), Almiro (0-4), Sousa, David (7-18) e Quim (2-2).

1.ª parte: 54-13. 2.ª parte: 49-26.

A turma esgueirense — orientada este ano pelo seu antigo e valoroso atleta José Valente — exerceu nítido domínio, ante os animosos basquetebolistas de Oliveira de Azeméis. E, mesmo sem a preocupação de fazer resultado volumoso (vários titulares estiveram no banco, para que outros

Continua na página 6

JORNADA de SAUDADE

Como vem sendo hábito, os elementos das equipas de infantis e juniores que representaram o Clube dos Galitos, há vinte anos, voltam a reunir-se amanhã, dia 16 de Outubro, numa jornada de saudade e salutar confraternização.

De tarde, às 15 horas, faz-se a concentração, na Sede do Galitos. Pelas 16.30 horas, haverá uma romagem de saudade aos cemitérios. Às 17.30 horas, disputa-se um jogo de basquetebol («aquele jogo»...), a que se seguirá um convívio e, por último, às 20 horas, um jantar de confraternização.

ESTÁ NO NORTE (E ESTEVE EM AVEIRO) O

SECRETÁRIO DE ESTADO DA JUVENTUDE E DESPORTOS

Desde os últimos dias da passada semana, assentou arraiais no Norte — fixando-se na cidade do Porto, onde ficaram instalados os serviços do departamento que dirige — o Secretário de Estado da Juventude e Desportos, Dr. Joaquim de Sousa.

Acompanhado pelo seu adjunto, o jornalista Vasco Resende, aquele membro do Governo esteve em Aveiro, no último sábado, numa reunião de trabalho realizada no Governo Civil (e de que apenas tivemos conhecimento pelos relatos feitos pelos jornais matutinos portuenses de domingo e segunda-feira — donde colhemos elementos para a notícia que hoje trazemos a estas colunas).

Nesta cidade, o Dr. Joaquim de Sousa teve contactos directos com dirigentes dos organismos directamente dependentes da Secretaria de Estado da Juventude e Desportos, com representantes de autarquias locais e com directores do Galitos, Beira-Mar e do Sporting de Aveiro.

Temas versados na reunião: as carências do Desporto de Aveiro (nomeadamente no que respeita a instalações); as dificuldades financeiras que afligem os clubes (a Direcção do Beira-Mar conseguiu marcar audiência para o Porto com o Secretário de Estado, para análise da angustiante situação eco-

Continua na página 6

CAMPEONATO NACIONAL

I DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 2.ª jornada

Bairro Latino - Desp. Póvoa	18-14
Desp. Portugal-Ac.ª S. Mamede	13-18
Porto - Vilanovense	adiado
Ac. Viseu - BEIRA-MAR	10-12
S. BERNARDO - Maia	23-21
F.º d'Holanda - Braga	17-13

Tabela classificativa

Ac.ª S. Mamede	2	2	0	0	42-29	6
S. BERNARDO	2	2	0	0	42-36	6
BEIRA-MAR	2	2	0	0	31-27	6
Desp. Portugal	2	1	0	1	35-29	4
F.º d'Holanda	2	1	0	1	34-32	4
Bairro Latino	2	1	0	1	29-36	4
Vilanovense	1	1	0	0	19-10	3
Porto	1	1	0	0	15-12	3
Maia	2	0	0	2	33-38	2
Braga	2	0	0	2	28-36	2
Ac. Viseu	2	0	0	2	26-36	2
Desp. Póvoa	2	0	0	2	24-37	2

Jogos para amanhã (sábado)

Ac.ª S. Mamede - Bairro Latino
Desp. Póvoa - Porto
BEIRA-MAR - Desp. Portugal
Vilanovense - S. BERNARDO
Braga - Ac.º Viseu
Maia - F.º d'Holanda

Continua na página 6

DESPORTO do DISTRITO de AVEIRO

Artigo do Eng. Manuel Bóia

QUE TRISTEZA!...

Escrevemos há pouco tempo duas linhas, neste **LITORAL** de todos nós, preocupados, como estávamos, com o futuro do Desporto do Distrito de Aveiro, que continuamos a prever muito negro.

Infelizmente, o mau presságio confirmou-se: pelo menos, já se acumulam os clubes do nosso Distrito como filiados nas Associações do Porto, e em mais modalidades. E, perante este agravamento da situação, os responsáveis pelo Desporto do Distrito de Aveiro, de modo confrangedor, acomodam-se e pouco se importam...

É evidente que tudo resulta de uma visão nula dos nossos dirigentes desportivos (e não só) para os vários perigos que estes factos representam.

De momento, pode parecer que um clube se pode isolar dos nossos, que isso nada implicará. Grande erro, porém, é deixar dar esses passos. Lá para o meio do ano, quando se iniciarem as provas nacionais, ao comparar-se o valor dos nossos clubes com os dos outros centros, verifica-se sempre que os do Distrito de Aveiro têm pouca rodagem e a sua técnica pouco nível. Pudera! Pois se se deixaram passar os bons clubes do Distrito de Aveiro para outras Associações, como é que não hão-de estas progredir e ter prestígio, e as nossas retroceder?

Ao mesmo tempo, realizam-se anualmente torneios inter-selecções distritais. E quais são os resultados que as selecções do Distrito de Aveiro obtêm? Aí, mais uma vez, as realidades impõem-se e os confrontos são fortemente desnivelados, já que, de forma escandalosa, haverá jogadores do nosso Distrito a actuar pelas Selecções de outros Distritos, marcando-nos golos!!

E o Desporto que devia dar fama ao Distrito de Aveiro, dá-lhe, assim, mau nome e não mostra a sua riqueza.

A liberdade que se dá aos clubes do nosso Distrito de se filiarem onde quiserem é, pois, uma liberdade-suicida para o Desporto do Distrito de Aveiro. Os clubes não podem fazer escolha na sua filiação associativa. Exige-o o interesse do Distrito de Aveiro, que é o mesmo que dizer o interesse nacional, pois a existência do Distrito de Aveiro evita que as «macrocefalias» do Porto, ao Norte, e de Coimbra, ao Sul, ainda sejam maiores.

Os nossos dirigentes, a nível distrital, é que não podem continuar a ser ingénuos, ao deixarem esse caminho aberto. Têm de lhe opor uma barreira eficaz. Quando tomaram posse dos seus cargos prometeram defender os interesses superiores do Desporto do Distrito e estão a faltar. Têm de reconhecer que os maus resultados, que as nossas equipas e as nossas Selecções Distritais obtêm, são fruto de todas essas facilidades consentidas.

E quantas repercussões a nível socio-económico esta situação traz para o Distrito de Aveiro! Ainda recentemente se ouviu dizer, com ar de alerta e preocupação que «já se notam tentativas para retatlhar o Distrito de Aveiro». Ora o problema do Desporto Distrital é fundamental para a sua defesa e sobrevivência. Se se permite que se retalhe o Desporto Distrital, campo em que é mais fácil haver unidade total do povo (até unidade política!), como não há-de surgir uma nova divisão administrativa, que será altamente ruinosa para Aveiro e a deixará sem nada?

Os estragos no Desporto do Distrito de Aveiro têm sido muito grandes e trarão perturbações de carácter social, se não forem reparados, já!

Não cremos que o Senhor Governador Civil transija na indivisibilidade do Distrito de Aveiro, incluindo por-

Continua na página 6

FUTEBOL

CAMPEONATOS DE AVEIRO

JUNIORES — I DIVISÃO

Resultados da 2.ª jornada

Recreio - Mealhada	0-7
Ovarense - Estarreja	1-0
Oliveirense - P. Brandão	2-0
S. Roque - Anadia	1-2
Cucujães - Oliv. Bairro	2-1
Gafanha - Lamas	1-2

Classificação

Mealhada, Oliveirense, Lamas e Ovarense, 6 pontos. Estarreja, Oliveira do Bairro, Anadia e Cucujães, 4. Gafanha, Paços de Brandão, S. Roque e Recreio de Águeda, 2.

Jogos para amanhã (sábado)

Recreio de Águeda - Ovarense, Estarreja - Oliveirense, Paços de Brandão - S. Roque, Anadia - Cucujães, Oliveira do Bairro - Gafanha e Mealhada - Lamas.

NO DOMINGO, EM AVEIRO, ÀS 15 H.

Como temos noticiado, a Federação Portuguesa de Futebol marcou para o Estádio de Mário Duarte em Aveiro, novo desafio internacional, entre selecções de juniores.

No próximo domingo, dia 17, pelas 15 horas, teremos em Aveiro o jogo Potugal - Polónia, integrado no plano de peparação das respectivas selecções para o próximo Campeonato da Europa.

PORTUGAL
POLÓNIA

DISTO E DAQUILO... AO ACASO

RUBRICA DO DR. LÚCIO LEMOS

O 1.º GOVERNO CONSTITUCIONAL E O DESPORTO

3 Publicadas no último número as duas primeiras respostas às quatro perguntas que, acerca do desporto, «A Bola» fez em Abril de 1975 ao Partido Socialista, vamos concluir o tema em questão (o 1.º Governo Constitucional e o Desporto) reproduzindo a 3.ª e 4.ª perguntas e aquilo que a propósito, o referido partido político entendeu responder. Assim,

Pergunta — Que pensam da estruturação da prática desportiva em:

a) — Escolas dos vários graus de ensino;
b) — Fábricas e oficinas;
c) — Tempos livres dos cidadãos da terceira idade.

Resposta — Responderemos em globo às três alíneas previstas na questão n.º 3. E fazêmo-lo como símbolo de coordenação que terá que haver entre o desporto escolar, o desporto para trabalhadores e o desporto nos tempos livres (para além do próprio desporto federado). Não mais se poderão verificar as discrepâncias que existem e que tão caras ficam ao País: campos de desporto apenas utilizados parte do dia porque ao serviço exclusivo de uma escola ou de um clube; técnicos desportivos a apoiar exclusivamente um sector específico da população local; organizações fechadas

Continua na página 6

Xadrez de Notícias

Na tarde de amanhã (sábado), Beira-Mar e Vitória de Guimarães defrontam-se, no Estádio Municipal da cidade - berço, num desafio amistoso que terá início às 15 horas — e servirá para preencher a «folga» deste fim-de-semana no Campeonato Nacional da I Divisão.

Tem início no próximo domingo, dia 17, o Campeonato Regional de Juvenis (basquetebol) da Associação de Desportos de Aveiro, encontrando-se calendariados os seguintes encontros: **Série A** — OVARENSE - GALITOS e SANGALHOS - CUCUJÃES. **Série B** — ILLIABUM - ARCA, BEIRA-MAR -ANADIA e SANGALHOS - ESGUEIRA.

Na Delegação de Aveiro da Direcção-Geral dos Desportos, e desde 1 de Outubro corrente, os serviços de apoio técnico concernentes às actividades ali orientadas pelo Prof. Abreu Lopes passaram a ter um novo horário (das 18 às 20.30 horas, de segunda a quinta-feira) — com o intuito de facilitar a todos os interes-

Continua na página 6